ANNO XXIX QUINTA FEIRA 15 DE SETEMBRO DE 1853. N. 207.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Maceió	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará	« « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 14 DE SETEMBRO.

Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas		28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros		1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Letras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	30 de Agos.	Austria	3 de Agos
Hespanha	8 de »	Inglaterra	27 de »
França	8 de »	Suissa	2 de »
Belgica	4 de »	Suecia	29 de Jul.
Italia	3 de »	E. Unidos	27 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	16 de »
Prussia	3 de »	California	4 de Jun.
Turquia	26 de Jul.	Chili	12 de «
Russia	31 de »	Buenos-A.	23 de Jul.
Dinamarca	31 de »	Montevideo	24 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	13 de Agosto	S. P. do Sul	31 de Jul.
Maranhaõ	16 de »	S. Paulo	4 de Agos
Ceará	20 de »	Minas	2 de »
Parahiba	9 de Setbr.	R. de Janeiro	25 de »
Alagôas	31 de Agosto	Bahia	31 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Macrobio M.
13 Terça. S. Auta V.
14 Quarta. Exaltação da S. Cruz.
15 Quinta. S. Nicomedes M.
16 Sexta. S. Eufemia V. M.
17 Sabbado. As Chagas de S. Francisco.
18 Domingo. Festa das Dores da SS. Virgem.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Lua nova as 9 horas, 21 minutos e 34 segundos da manhãa.
« 10 Quarto crescente as 6 horas, 37 minutos e 32 segundos da manhãa.
« 17 Lua cheia as 7 horas e 41 minutos e 24 segundos da manhãa.
« 25 Quarto mingoante as 8 horas, 12 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de setembro de 1853.

Officio — Ao commandante das armas, inteirando-o de haver, em vista da sua informação, mandado passar portaria, concedendo ao segundo cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. Antonio de Jesus Souza, um mez de licença com meio soldo para ir á provincia da Bahia. — Igual communicação se fez á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, para fazer comprar e remetter aos armazens do arsenal de guerra, nos termos do regulamento de 14 de dezembro do anno proximo passado, as fazendas e mais objectos mencionados na relação que remetteu. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, approvando a arrematação que fez Ignacio Francisco Cabral Cantanil da obra da casa que se mandou edificar para a botica do hospital regimental desta provincial. — Communicou-se ao engenheiro encarregado das obras militares, e officiou-se ao commandante das armas, para mandar facilitar ao dito arrematante a entrada no quartel da Soledade, onde tem de ser executada a mencionada obra.

Dito — Ao mesmo, inteirando de haver concedido oito dias de licença com o respectivo ordenado ao juiz de direito da comarca de Goianna, bacharel Antonio Baptista Gitirana. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao mesmo, communicando-o que o bacharel Manoel da Silva Neiva participou haver, no dia 1.º do corrente, entrado no exercicio do cargo de juiz de direito da comarca do Brejo, reassumindo as funcções de juiz municipal e de orphãos daquelle termo o bacharel José Rodrigues do Passo Junior. — Igual communicação se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que, á vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante dos açudes do Limoeiro e Alagôa da Extrema a primeira prestação a que tem direito, por ter feito metade das obras do seu contrato. — Inteirou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao mesmo, recommendando, á vista da sua informação, que, prestando o vigario da freguezia de Buique, José Teixeira de Mello, fiança idonea, mande S. mc. entregar-lhe para a obra da matriz daquella freguezia a quantia de 1:500$000 rs., que será tirada da verba das eventuaes. — Communicou-se ao referido vigario.

Dito — Ao mesmo, remettendo, para seu conhecimento, copia do orçamento do caes da rua do Capibaribe, por detras do Aterro da Boa-Vista, o qual mandou fazer por administração; e prevenindo-o de haver recommendado ao director das obras publicas, que faça intimar a todos os foreiros de terrenos de marinha naquella rua, para que, no prazo de 30 dias deem principio as partes do referido caes que lhes pertencem, e as concluam no prazo de quatro mezes, sób pena de se mandar fazê-las por administração, e serem elles obrigados a pagar, não só a despeza que se houver de fazer, mas tambem a multa de 30 por cento do valor dispendido, ou a perder o direito que tem ao dominio util de taes terrenos no caso de não se quererem sujeitar ao cumprimento das condições com que lhes foram elles concedidos. — Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, no sentido de ser recebida e recolhida nos cofres daquella thesouraria a quantia de 470$ rs., que segundo consta de officio do director da repartição das obras publicas, ja arrecadou o thesoureiro daquella repartição dos proprietarios da rua da Aurora, que voluntariamente assignaram para a obra do caes da mesma rua, os quaes constam da relação que remette, faltando somente receber as assignaturas do Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, e Mariano Xavier Carneiro da Cunha, que se acham fora da cidade.

Relação a que se refere o officio supra.

D. Thereza de Jesus Azevedo	100$000
Manoel Gonçalves da Silva	100$000
D. Joanna Maria de Deos	100$000
José Jacintho da Silveira	50$000
Maria Theodora da Assumpção	20$000
Joaquim Francisco Miranda	100$000
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	50$000
Mariano Xavier Carneiro da Cunha	50$000

Officiou-se ao referido director, para mandar receber a thesouraria provincial a quantia de que se trata.

Dito—Ao mesmo, para que depois de prestada fiança idonea, mande Smc. entregar ao vigario da freguezia da Escada, Simeão de Azevedo Campos, a 1:000$ rs. que foi consignado em o artigo 17 da lei do orçamento vigente pasa os concertos daquella *matriz*, visto não haver inconveniente na entrega dessa quantia, segundo Smc. declarou.

Dito—Ao mesmo, recommendando á vista da informação do director das obras publicas, que mande pagar ao arrematante do 17. lanço do empedramento da estrada da Victoria, Joaquim Claudio Ferreira, o importancia da primeira prestação a que tem direito por ter feito metade das obras do seu contrato.—Inteirou-se ao mencionado director.

Dito—Ao mesmo, para mandar effectuar o pagamento da importancia da ultima prestação a que tem direito o arrematante da ponte do Anjo, conforme se lhe ordenou em 11 de agosto ultimo.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional, deste municipio, inteirando-o de haver approvado a proposta de officiaes para o esquadrão de cavallaria da mesma guarda nacional, com exclusão porém do cidadão Prudencio Marques de Amorim, proposto para porta estandarte, visto não constar que elle esteja qualificado em alguma das freguezias do mesmo municipio, e recommendando a expedição das convenientes ordens para que os nomeados tirem as suas patentes.

Dito—Ao director das obras publicas, recommendando, de conformidade com o que requisitou o inspector da thesouraria da fazenda, que tome a seu cargo a inspecção da obra do armazem que vai construir-se na alfandega desta cidade.—Inteirou-se ao respectivo inspector.

Dito—Ao director interino do lyceu desta cidade, para mandar por em concurso a substituição das cadeiras de inglez e francez d'aquelle estabelecimento.

Portaria—Concedendo ao arrematante do quarto lanço da estrada do Norte, Manoel Antonio dos Passos e Silva, dous mezes de prorogação para dentro deste prazo concluir o dito arrematante aquella obra.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo visto no *Diario de Pernambuco* de 7 do corrente um annuncio do bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro, transferindo para hoje a reunião dada na casa de sua residencia, que como secretario desta inspecção he em um edificio pertencente a este arsenal, e dentro delle, procurei saber qual era o motivo de tal reunião, visto que merecia a honra de ser annunciada pelos jornaes; e não me sendo possivel obter até agora qualquer explicação e ser a entrada da referida residencia fóra do arsenal, me cumpre levar ao conhecimento de V. Exc.; afim de providenciar como em sua sabedoria achar conveniente.

Deos guarde a V. Exc. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 9 de setembro de 1853. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — *Eliziario Antonio dos Santos*, capitão tenente inspector.

Illm. Sr. — Passo as mãos de V. S. o officio incluso, que neste momento acabo de receber do Sr. inspector do arsenal de marinha, para que me informe sobre o seu conteudo.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco 9 de setembro de 1853. — *José Bento da Cunha e Figueiredo*. — Sr. desembargador chefe de policia interino.

Illm. e Exm. Sr. — Accuso recebido o officio de V. Exc. cobrindo o do inspector do arsenal de marinha, ambos firmados hoje, no qual manifesta-se a intenção do bacharel Thomé Fernandes Madeira em fazer na casa em que reside, pertencente ao mesmo estabelecimento uma reunião com fins politicos, sem que houvesse disso prevenido ao seu chefe: a respeito do que tenho a informar a V. Exc., que neste momento sahio daqui o mencionado bacharel Madeira, acabando de participar-me por escripto que naquella tarde tinha de fazer uma reunião de varios cidadãos para accordarem sobre as bases dos estatutos de uma sociedade politica, que pretendiam installar: tive nesta occasião de fazer-lhe varias ponderações no sentido de se não atearem as disenções politicas que felizmente vão acalmando entre nós: e no entretanto disse-lhe verbalmente, que podia effectuar a dita reunião, cumprindo ao depois com as formalidades prescriptas por lei; não sabendo eu então das circumstancias mencionadas no officio do inspector, a vista das quaes cumpre com effeito que melhor accordo tome o socio installador; e como em meu poder ainda se acha a declaração, que elle me fizera por escripto, e que ainda não despachei, aguardo a deliberação de V. Exc. para resolver o que for mais conveniente.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 9 de setembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — O desembargador *Caetano José da Silva Santiago.*

Illm. Sr. — A' vista do que me pondera V. S. em seu officio de hoje, informando-me ácerca do que me representou o inspector do arsenal de marinha, devo dizer-lhe que não me parece regular que no arsenal de marinha, onde se trata de negocios navaes, se celebrem sessões de caracter politico, mormente não havendo previo consentimento do chefe da repartição. Será pois conveniente que V. S. exhorte ao peticionario, para que escolha lugar mais apropriado.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco 9 de setembro de 1853. — *José Bento da Cunha e Figueiredo*. — Sr. desembargad or chefe de policia interino.

Illm. e Exm. Sr.— Em cumprimento ao respeitavel despacho de V. Ex no incluso officio do engenheiro M. A. Brothevick sobre o systema de ponte mais conveniente para o lugar da ponte do Recife, entendi-me com o major de engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, afim de conferenciarmos as nossas opiniões a respeito desta materia, e estando nós concordes no mesmo pensamento, tenho a honra de informar a V. Ex. o seguinte. Examinando aquelle engenheiro o projecto que eu havia formulado de uma ponte de ferro para o lugar em questão, e juntamente um outro projecto apresentado por André Wilmer para uma ponte de pedra, achou que ambos estes projectos estavam bem estudados, e somente notou que se conformava mais com o systema de fundações por mim proposto, por lhe parecer mais seguro; e sem dar preferencia a nenhum dos projectos disse que suppunha mais conveniente uma ponte suspensa para aquelle lugar. Com quanto muito respeito as opiniões deste distincto engenheiro, todavia não posso conformar-me com essa idéa de ponte suspensa para o lugar de que se trata. As razões que já apresentei em meu officio dirigido a esse Exm. governo em 17 de maio ultimo, sob n. 164 me parecem mais que sufficientes para mostrar as inconveniencias de uma ponte suspensa naquelle lugar, cujas razões não tendo sido combatidas por aquelle distincto engenheiro, fazem com que ainda me conserve firme na mesma opinião. A falta de experiencia e conhecimento da acção especial dos agentes atmosphericos nesta cidade sobre os diversos materiaes de que são formadas as pontes suspensas, induziram talvez a Mr. M. A. Borthevick conceber a idéa de ponte suspensa para aquelle lugar, e os muitos afazeres de que se achava elle sobrecarregado, talvez o embaraçassem de ler as informações, que a tal respeito apresentei, ainda mais por estar essa informação escripta em portuguez. A catastrophe da ponte de Leon e d'Angers (França), seguida de outros muitos accidentes em pontes suspensas, teem suscitado no espirito das massas populares, e mesmo de alguns homens de sciencia contra as pontes suspensas uma profunda aversão, desgraçadamente justificada pela experiencia. As minuciosas precauções recommendadas hoje pelas instrucções do ministerio das obras publicas de França, as numerosas ordens policiaes, que na Europa regulam o transito sobre estas pontes, attentam a opinião publica, de que não he destituido de fundamento o receio de que ha pouca solidez nestas pontes; o que não he conveniente. Todas essas razões reunidas aos inconvenientes já apresentados em meu citado officio, parecem mais que sufficientes para mostrar, que não he uma ponte suspensa conveniente para a lugar da ponte do Recife.

Não me he possivel emittir juizo algum sobre o projecto de ponte de pedra de André Wilmer, por isso que elle recebendo o seu projecto da mão do engenheiro M. A. Borthevick, não m'o apresentou, nem ao major de engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, para o examinarmos. Passando agora a tratar dos dous projectos por mim apresentados, um para uma ponte de ferro e outro para uma ponte de pedras e tijolos, devo dizer, que com quanto reconheço serem ambas muito solidas e duradouras, todavia inclino-me mais para o da ponte de pedras, por isso que deverá exigir menor despeza para conservações, embora não seja tão elegante e agradavel á vista, como a de ferro.

A ponte de ferro segundo se vê de respectivo orçamento deverá custar 538:341$544 rs., e a de pedra e tijolo 609:975$370 rs., havendo apenas a differença de 70:000$ de rs. de uma a outra, o que não he motivo sufficiente para fazer preferi-la a de pedra.

Além disso, a ponte de pedra e tijolo tem a vantagem de ser construida com materiaes do paiz, e empregar-se nessa obra não pequeno numero de operarios, no entretanto que a ponte de ferro deverá ser feita pela maior parte em paiz estrangeiro, não só pela falta que temos desse material (ferro) como tambem por não termos no nosso paiz estabelecimentos proprios para se encarregarem de obras desta ordem. Quanto aos meios de execução me parece, que a importancia destas obras, as grandes precauções a tomar-se na sua execução, a certeza que deve haver na segurança das fundações, indicam que ella deve ser feita sob a administração e direcção de um engenheiro do governo, o qual não tendo outro interesse, que a gloria da boa execução e duração da obra, de certo empregará todos os meios necessarios para conseguir esse fim, o que he uma boa garantia; e que se não pode obter pelo systema das arrematações ou empreitadas, em que todo o interesse do contratador consiste na economia das despezas, embora em prejuizo das obras.

São estas as considerações, que me occorre, a respeito, com as quaes se conforma inteiramente o major de engenheiros Christiano Pereira d'Azeredo Coutinho restando-me somente dizer que he de grande necessidade, quanto antes dar-se principio a construcção da ponte lateral, que deve servir para o transito publico, em quanto se fizer a nova ponte do Recife, pois sem que exista essa ponte provisoria, não se poderá dar principio as fundações da nova ponte, qualquer que seja o systema a adoptar-se.

Deos guarde a V. Exc., directoria das obras publicas, 30 de agosto de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, digno presidente da provincia de Pernambuco.—O director, *José Mamede Alves Ferreira.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 13 de setembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 41.

O coronel commandante das armas interino, declara em observancia do disposto no art. 17 do regulamento approvado pelo decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852, que nesta data contrahiram novo engajamento, precedendo inspecção de saude, o tambor da terceira companhia do batalhão 4º de artilharia apé, Manoel Caetano da Costa, e o soldado da oitava companhia do batalhão n. 2 de infantaria, José Antonio dos Santos, que finalisaram o tempo de serviço na qualidade de recrutados.

Estas praças servirão por seis annos, e além dos vencimentos que por lei lhe competir, perceberão o premio de 400$ pagos em partes iguaes nos primeiros dez mezes de praça, em conformidade do art. 3 do citado regulamento, e findo o engajamento uma data de terras de 22:500 braças quadradas, como he expresso no art. 2º da lei n. 648 de 18 de agosto do referido anno de 1852.

No caso de deserção ficam sujeitas ao perdimento das vantagens do premio e daquellas que lhes ficam competindo em face do art. 4º da lei supra dita, serão consideradas como recrutadas, e no tempo do engajamento se descontará o de prisão em virtude de sentença, fazendo-se a declaração deste desconto e da perda das vantagens nos respectivos titulos, como dispõe o art. 7º do mencionado regulamento.

O mesmo coronel commandante das armas, julga consequente determinar que a revista em ordem de marcha nos corpos estabelecida pela disposição quinta da ordem do dia n. 19 de 2 de junho do corrente anno, nos dias sabbados de cada semana, terão lugar dentro da mesma semana, no dia que aos respectivos Srs. commandantes parecer mais conveniente, attentas as emergencias do serviço da guarnição, que não permitte na actualidade prefixar dias para esses e outros actos concernentes á disciplina e instrucção dos mesmos corpos.

Manoel Muniz Tavares.

EXTERIOR.

Londres 2 de agosto.

As noticias que continuamos a receber da China, são de um caracter mui extraordinario e eventual. O grande movimento insurreccional dos discipulos de Tai-Ping-Wang, que quer dizer « o principe da Paz, » tem sido resistido com efficacia pelas tropas imperialistas, e em qualquer ponto em que os Mandarins e as autoridades Mantchoo hão sido atacadas, tem side desbaratados e conhecidos. O plenipotenciario inglez na China, se dirigio, como já noticiamos, pelos fins de abril no vapor Hermes de S. Magestade ácima do Yang-tse-Kiang, para conferir com os chefes da rebelião, e annunciar-lhes a neutralidade do governo britanico.

Como objecto desta expedição não foi ao principio claramente percebido, o Hermes por diversas vezes recebeu fogo dos fortes situados ao longo do rio, mas effectuou a viagem sem perda de vida. A medida que Sir George Bonham se ia aproximando de Nankin, vio-se um singular indicio da repentina mudança effetuada nas opiniões religiosas dos Chinezes: o rio estava juncado de fragmentos fluctuantes de idolos de madeira, semelhante ás estatuas das proas de navios espalhadas por um naufragio. Logo depois, os interpretes vieram a praia, e uma carta de Sir George Bonham foi communicada aos chefes chinezes, na qual elle parece reconhecer o seu direito ao titulo da autoridade soberana.

Os naturaes do paiz vizitaram o navio livremente, e parecia prevalecer grande cordialidade e ardor no trato. Os interpretes conseguiram obter copias de alguns dos livros religiosos que circulavam entre a nova seita, e he impossivel duvidar que elles sejam derivados do velho e do novo testamentos, um pouco accommodados ás maneiras do imperio chinez. Por exemplo, no commentario ácerca do setimo mandamento, somos informados que o *fumar opio* se deve considerar como incluido no crime de adulterio. As supplicas e os agradecimentos que devem ser usados pelos fieis em varias occasiões da vida são expressamente offerecidas « pelo intermedio do merecimento do nosso salvador e celeste irmão, o Senhor Jesus, que nos remio do peccado. » A formula do louvor he tomada evidentemente á doxologya christãa; a observancia do sabbado he ordenada, e toda a dispensação do velho e do novo Testamentos he ordenada n'um poema ou psalmo, chamado « Trimetrico Classico, » que he uma das producções mais singulares que nos lembramos ter lido. Em materia de costumes e linguagem, o comportamento da nova seita he descripto como extremamente decoroso, e totalmente differente dos habitos usuaes dos Chinezes.

Entretanto, segundo as informações em que podemos confiar, parece que o numero das tropas que servem sob o estandarte desta insurreição, he menor do que se dizia. Em Nankin a fôrça regular não excedia a 8,000 do partido original, coadjuvados por quasi 25,000 homens que se juntaram ao seu estandarte nas provincias que a insurreição tem subjugado. Sobre os Mandarins e as tropas tartaras, elles fazem a guerra com grande ferocidade, e muitos milhares tem sido mortos. Diz-se que os Mantchoos em Nankin, não excediam a 20,000, dos quaes 8,000 eram tropas regulares. Com tudo não deram um tiro em sua defeza. De toda a população sómente 100 escaparam; o restantte, homens, mulheres e meninos, foram passados a fio de espada. « Matamos a todos » disseram os insurgentes aos interpretes inglezes, « até as crianças de peito; não deixamos « uma raiz se quer que brote novos ramos. Os cor- « pos lançamos no Yang-tse-Kiang. »

A canalha das cidades naturalmente se une ao exercito triumphante com o fim de roubar, posto que o roubo tenha sido muitas vezes punido com a pena de morte. Mas o procedimento geral seguido pela classe media e commerciante, que he mui numerosa na China, consiste em trancar-se em suas casas, e não tomar parte alguma na contenda, em quanto se não conhecer claramente qual he o lado que tem a probabilidade de ficar victorioso. Nos rios e nas principaes cidades maritimas os imperialistas ainda tinham algum apoio, porque os insurgentes parecem estar inferiores a elles quanto aos seus juncos de guerra, ou aos meios de communicação fluvial.

Mas Amoy tinha cahido em poder do inimigo no dia 19 de maio, depois de severo combate, e uma subsequente tentativa de um almirante chinez para tornar a tomar a praça foi repellida com perda. Foi esta a primeira vez em que um dos portos abertos ao commercio europeu pelo tratado de Nankin servio de theatro as actuaes hostilidades, e he grato annunciar que os insurgentes tomaram ao mesmo tempo medidas effectivas para proteger as feitorias estrangeiras contra os insultos e a pilhagem, e uniformemente testemunharam a sua anciedade em favorer os interesses mercantis.

A revolução ainda não tinha penetrado em Cantão na data das ultimas noticias, que chegam a 3 de junho, mas ha razão para crer-se que grande sublevação interna estava imminente naquella cidade, provavelmente de acordo como movimento que tem lugar n'outras provincias, e, em consequencia das crueis hostilidades da canalha de Cantão aos estrangeiros, receiava-se que no caso de apparecer disturbios naquelle ponto os europeos principalmente teriam de confiar em sua propria coragem para se defenderem.

O pequeno vapor *Rapid* se achava ao facil alcance da feitoria, e se aguardava que chegassem reforços de Hongkong. Succede infelizmente, que as principaes forças navaes, o *Spartan* e o vapor francez *Cassini* tenham partido para Shanghai afim de proteger os interesses europeos nas visinhanças immediatas do theatro da guerra, ao passo que o Hermes e o Rattler estão em Amoy; todavia Cantão ainda he o ponto mais importante para a observação das nossas autoridades, e aguardamos com anciedade as noticias da mudança que parece estar prestes a realisar-se naquella estação.

Ha muita razão para crer-se que o prospero progresso dessa insurreição, se ella não for debaixo, será favoravel a muitos dos primeiros interesses da humanidade e da civilisação. Esperamos que ella ha de desenvolver as dadivas da religião christãa, e que ao menos ha de assegurar a tolerancia aos pregadores de uma crença mais pura. Vê-se ha muito tempo que os obstaculos a uma liberdade illimitada de commercio com a China consistem principal se não inteiramente, na politica invejosa do governo, e ha razão para suppor-se que, se por ventura se levantar uma nova dynastia em alguma porção consideravel do imperio, o nosso commercio se ha de estender muito além dos cinco portos abertos aos Europeos pelo tratado de 1843.

Mas, posto que seja sabido que os insurgentes se acham de posse de um exercito bem disciplinado, que tem invariavelmente desbaratado as tropas do imperador, e por conseguinte conservem varias partes das mais importantes do paiz, não temos ouvido dizer cousa alguma que prove o estabelecimento de alguma autoridade soberana alem daquella proveniente da occupação militar sobre as partes conquistadas do imperio. Pelo contrario, ha razão para temer-se que, posto que a população se tenha promptamente submettido ás ordens dos seus primitivos amos, não tem adoptado um principio firme de vassallagem ao novo governo; de sorte que o estado presente de uma larga porção do imperio he a anarchia.

Em Amoy, por exemplo, depois da expulsão das autoridades imperiaes, se não organisou governo algum regular; receiava-se que apparecesse um rompimento entre os chefes victoriosos, e se seguissem ulteriores disturbios. As cidades de Chang-chow e Tangwa foram ambas tomadas, mas os habitantes recusaram que os insurgentes os governassem depois do desbarato dos Mandarins, e declararam que eram « burguezes livres e independentes, » e estavam resolvidos a se governar a si proprios.

Segundo estes factos curiosos mais um pouco desligados, inferimos que a China está inquestionavelmente num estado de revolução; mas que, quando o governo actual, e a religião se acham desmoronados, como parecem estar, não he facil predizer com certeza o que he que lhes succederá. Existe evidentemente uma côr de fanatismo e de impostura no grito religioso alçado pelos insurgentes, porque, ao passo que veneram a religião de Jesus Christo, não escrupolisam chamar ao proprio chefe delles o irmão mais moço de nosso Senhor, o qual, dizem elles desceu do Céo para a instrucção do genero humano no Ting-yew anno de 1837, de sorte que, posto que o fundamento da fé que professam seja a christãa, nada ha que mostre que a fórma não he uma superstição tão estravagante como o proprio Mormonismo; e, como ja vimos elles fazem proselytos tanto por meio da matança como pela fé.

Por tanto, ainda que seja provavel que as nossas relações commerciaes com a China se possam estender assim que esta crise passar, presentemente tudo se acha paralisado pela incerteza e pelo terror. No fertil districto de Fokien o commercio se acha suspenso por algum tempo, e o apparecimento dos disturbios em Cantão póde produzir graves consequencias. O governo imperial ja se não acha evidentemente em condições de manter a sua propria autoridade ou proteger os estrangeiros residentes no imperio; por tanto, se os nossos tratados foram violados, e os nossos concidadãos injuriados, não conseguiremos outra reparação mais do que aquella que podermos tomar por nos mesmos; e he provavel que, para o futuro, os vastos interesses que temos na China continuem a exigir a presença de uma consideravel força naval ingleza naquella estação, que póde ser mais convenientemente distribuida em pequenos vapores, accommodados á costa e á navegação dos rios. Uma fragata americana a vapor Susquehanna tentou ir até Nankin, mas não o conseguio por causa de demandar grande quantidade de agua.

(Times.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Discurso do Sr. Dr. Francisco de Paula Baptista, proferido na sessao' de 16 de agosto de 1853.

O Sr. Paula Baptista: — Sr. presidente, quando tantos talentos brilhantes se hão occupado com enthusiasmo do progresso material, quando no intuito de animarem esse progresso tantas emendas e artigos additivos tem sido remettidos á mesa, permitta-se-me que, na longa cadeia das necessidades politicas e sociaes, tambem eu me occupe do progresso intellectual e moral, sobre o qual nada se tem dito, e para o qual o nosso orçamento he magro, tisico, o quanto póde ser.

Quando, senhores, um povo, segundo as instituições que o regem, deve intervir mais ou menos nos seus proprios negocios, a instrucção e a religião são para elle duas necessidades de primeira ordem. Dizei em vossos discursos, por mais bellos e eloquentes que elles sejam, que o povo deve amar a Deos, que deve ser obediente as autoridades, que deve ser justo, quando, formando os seus jurados, tiver de julgar o criminoso; dizei-lhe que para seu proprio bem-estar elle deve ser morigerado e pacifico, e nada tereis feito se por ventura, pela instrucção e educação e com fé sincera e pratica, não tiverdes lançado as sementes do bem para formardes homens. *(Apoiados.)* E assim, se tivermos em lembrança que nos governos livres a repressão não póde ser, como já o fôra nas monarchias plenas e absolutas, a unica força para governar uma nação, e, pelo contrario, ahi os governos precisam do apoio della, e que quando em vez de acharem facilmente um apoio esclarecido pelo dever e fortificado pelos bons habitos, encontrarem as influencias das paixões ruins, dos erros e scepticismo, ou hão de deixar o poder ou transigir com o que he mao e pessimo, veremos que a instrucção e a educação publica he uma parte talvez a mais importante da politica verdadeira e digna deste nome. *(Apoiados.)*

E he, senhores, pela falta desses elementos sabiamente desenvolvidos, e pela presença de causas funestas que se explica a triste fatalidade de muitos, que fazendo graves accusações por desregramentos e abusos, sóbem depois ao poder para commetterem iguaes faltas, e passarem pelo mesmo infortunio *(apoiados)*; e he por isso que muitos homens do governo, curvados aos vicios radicaes de um presente para o qual apenas vivem, e em que acharão obstaculos á rectidão de suas intenções, como a vãa ostentação de homens praticos e profundos conhecedores das cousas, qualificam de utopias a todas as idéas de dever e de progresso moral.

Eu não posso descer a todas as questões importantes sobre a instrucção e educação moral e religiosa, e nem tenho mesmo sufficiencia para fazê-lo; mas digo-vos, senhores, que tenho a sincera convicção de que esses dous ramos, que vivem identificados, e tendem para o mesmo fim—o aperfeiçoamento do homem—precisam dos cuidados, attenções e esforços de um ministro especial; e seja-me licito dizer, não acredito no desenvolvimento do progresso intellectual e moral entregue a corações gastos nas conveniencias da politica nossa; esses dous ramos tem sua actividade propria; tem necessidades especiaes, tem leis suas, e requerem tambem, para a sua obra, artifices proprios, que certamente se não encontram nesses espiritos que não são attrahidos pelos beneficios de um futuro mais longe, e para os quaes a lei da perfectibilidade humana he uma mentira e uma irrisão!

E que não he irrisão, a historia o prova. Na Allemanha e na Prussia, aonde a philosophia tem entrado nos costumes do povo e de seus governos, hoje mesmo esse principio he uma crença viva e poderosa, e em diversas epocas a Providencia o tem revelado, dotando algumas nações de governos sabios e devotados á causa das letras e sciencias. A este respeito Moreau de Jonnes, comparando a politica de Napoleão com a de Frederico, na Prussia, assim se exprime: « A França cahio moribunda das mãos de Napoleão, e a Prussia enfraquecida levantou-se pelos desvelos paternaes de Frederico, e a razão disso está em que a França, proclamando boas idéas pelo genio de seus escriptos, desprezou-as para se tornar militar e conquistadora, e essas idéas fecundaram em outros paizes. Napoleão fundou o seu systema de governo todo militar, o qual raras vezes sobrevive ao seu fundador; porque o freio se relaxa logo que a mão vigorosa que o poz e sustentava desapparece; entretanto que o governo tal qual a philosophia fundara na Prussia, cada vez mais se consolida com o tempo; porque repousa sobre o coração do homem, e sobre os principios eternos do direito e da moral.

Ora, tratando-se da instrucção primaria, exige-se tanto dos mestres, e se os retribue tão mal, que, no isolamento de seus sacrificios, só a satisfação de achar na consciencia a justa recompensa de tão importantes serviços he quem hoje anima e sustenta os bons empregados desta ordem. Paciencia, assiduidade em trabalhos monotonos, e que fatigam e arruinam a saude, cuidados incessantes e sem repouso para guardarem o santuario da innocencia que lhe he confiado, um espirito illustrado e benevolo, uma vida de bons exemplos, taes são as cousas que as leis exigem desses professores, para dar a alguns delles o ordenado de 400$ annuaes. E he possivel que dure tamanha injustiça?

Eu me lembro de que, como membro da instrucção publica, assignei em 1850 um parecer com uma resolução interpretando a lei de 28 de outubro de 1848, que elevou os ordenados dos professores da côrte a 800$ a favor dos professores de fóra a quem o governo não quizera conceder o augmento decretado por não julga-los incluidos na letra da lei; e lembro-me de que essa resolução no anno passado entrára uma vez em discussão. Não me compete conjecturar os motivos porque o governo tem sido indifferente a essa injustiça, que está soffrendo essa classe de funccionarios, mas julgo-me autorisado para fazer o justo reparo do nobre ministro do imperio haver declarado no anno passado que os trabalhos para reforma de instrucção primaria e secundaria, para a qual o governo fóra autorisado, já se achavam feitos, e dizer agora o contrario no seu relatorio.

Sem poder ainda conhecer o plano que o governo pretende seguir, direi comtudo que se deve exigir dos professores mais altas habilitações; que o systema de concursos não podera ser vantajoso em seus resultados se não fôr presidido por conselhos de homens distinctos pelo seu amor e apego ás letras, e auxiliado por outras instituições e empregados, que não temos, e cuja falta he para lastimar, devido tudo isso talvez a não termos tido um ministerio especial de instrucção publica.

Em uma discussão havida no corrente anno ja presenciei querer-se collocar as funcções da magistratura acima das funcções do magisterio. Não serei eu quem pretenda superioridade ou primazia para alguma dessas funcções, e direi unicamente que, se he importante a attribuição dos juizes proclamarem pelas suas decisões os direitos que competem a cada um dos individuos e á sociedade, não menos importantes são as generosas funcções de quem recebe os corações verdes o infantis, que, segundo as expressões de um sabio moralista, são paginas brancas e limpas onde podemos escrever o que quizermos, para, com a instrucção e educação, marcarlhes, por um modo irrevogavel, o seu destino social: e são esses nobres funccionarios que contribuem para formação dos bons magistrados *(apoiados)*, de todos os bons empregados, e de todos os cidadãos prestimosos e uteis a sua patria. *(Apoiados.)* Podem estes empregados soffrer mais ingratidões do mundo que outros quaesquer; mas quanto a grandeza de seus serviços, a elevação de seu caracter publico, e á alta estima que merece a sua classe, isto he evidente e se não póde contestar. *(Apoiados.)*

Sobre a instrucção primaria tocarei ainda em um objecto interessante para submetter as minhas idéas ao juizo do governo e dos homens pensadores do paiz. Fallo, senhores, das salas de asylo para receberem meninos de pais desfavorecidos; fallo dessa instituição santa, que tende a amparar tantos innocentinhos que vivem sem defeza contra o funesto contagio de todos os máos exemplos. Nada por certo póde haver tão glorioso para um governo como empregar a sua actividade em promover a instrucção e educação do povo.

Essas salas de asylo de que fallei, quando bem instituidas e dirigidas por pessoas habeis, e escolhidas pelo governo com uma lanterna na mão, como disse um sabio a Cousin a respeito dos inspectores das escolas, são as vantagens incalculaveis; alli se penetra o segredo de se conhecer os sentimentos delicados e a philantropia benevola que alguns meninos apresentam desde os seus verdes annos, que os tornam aptos para certas funcções importantes, como, por exemplo, as do clero; pelo que depois de cultivados com uma educação apurada, pódem passar aos pequenos seminarios, que, segundo entendo, o governo deverá fundar em differentes lugares, e alli receberem uma instrucção superior acompanhada de bons costumes e habitos, desses habitos que Aristoteles chamava segunda natureza, e que dão força á vontade para submetter-se as determinações da razão e regular o uso dos thesouros da intelligencia.

Ora, precisamos sem duvida crear bispados no Brasil, e teremos por ventura muitos clerigos habilitados para tão espinhosa e sublime missão, como a dos pastores da igreja? O objecto he delicado, e precisando restringir-me, direi apenas, senhores, que muito me contrista vêr o clero no nosso paiz envolto em questões politicas; um ministro do Deos vivo, que deve procurar os pobres e os ignorantes para consola-los e instrui-los, cheios de odios politicos, he cousa intoleravel, e acabarei este trecho com as palavras do sabio arcebispo de Paris em uma de suas mais ricas e sublimes pastoraes: « Os partidos, que são tão intolerantes, toleram o que he mais intoleravel, como envolver-se o clero, que só deve ter palavras e acções de bondade e sabedoria, em questões entre irmãos por interesses de transitoria politica. »

A nossa instrucção, quanto a mim, ainda contém uma falta; além de um resumido cathecismo apropriado á percepção ainda acanhada das crianças, a educação religiosa não tem mais nenhum outro desenvolvimento, quando aliás ficam restando grandes verdades da nossa religião que já requerem maior intelligencia, pelo que, segundo penso, o seu ensino deve acompanhar, como já se faz na Allemanha, toda a instrucção primaria, secundaria e superior.

Quanto a instrucção secundaria, grandes são, no meu pensar, as faltas que sentimos, e uma dellas, e bem sensivel, he a de escolas usuaes e escolas industriaes.

O Sr. Presidente: —Tenho de observar ao nobre deputado que na 3.ª discussão do orçamento só se póde tratar de pontos positivos e não sobre o geral das materias.

O Sr. Paula Baptista: — E eu penso que estou na ordem, porque no orçamento existem verbas para a instrucção publica, que eu accuso de insignificantes em relação as necessidades que nesta parte o governo deve satisfazer.

O Sr. Presidente: — Não he dos estylos, nem do regimento, poder-se dissertar sobre pontos tão geraes.

O Sr. Paula Baptista: — Eu procurarei concluir, e então verá V. Exc. que minhas conclusões são todas concernentes ao orçamento.

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR AUGUSTO ...

SEGUNDA PARTE.

VII

Quando madama Raymundo vio-me entrar a pós o filho, estremeceu, largou o livro sobre a mesa, e erguendo altivamente a cabeça lançou-me um olhar sorprezo e severo; mas João sem dar por isso correu a ella, abraçou-a ternamente, e disse-lhe:

— Trago-lhe meu salvador! Se não fôra o refugio que achei hoje em casa delle... teria sido preso na rua de Courcelles. Confesse, querida mãi, que Fernando e eu nos regosijamos em nossos encontros, porque elles se contam pelos serviços que elle me faz!

A alegria de saber que o filho acabava de escapar de um perigo pintou-se nas feições de madama Raymundo, depois eu adevinhei que o reconhecimento lutava com o desprezo que minha conducta passada lhe inspirava; mas em uma alma tão elevada o reconhecimento prevaleceu. Assim ao cabo de um momento de hesitação a mãi de João estendeu-me cordialmente a mão, e disse-me com um olhar significativo:

— Mr. Duplessis... tornando a vê-lo depois de uma longa ausencia... tenho grande satisfação de poder agradecer-lhe um novo serviço feito a meu filho.

— E agora, querida mãi, disse João, deixo-a com Fernando; elle janta comnosco, pois em sua amabilidade decidio-se a sacrificar-nos o resto do dia de hoje. Mas eu fabriquei cartuxos toda a noite e parte da manhãa, continuou elle rindo-se, bem vê que isso prejudica muito a alvura de minhas mãos de que V. mc. he tão zelosa. Minha boa mãi, vou mudar a roupa.

Fiquei só com madama Raymundo, a qual disse-me logo que o filho sahio do salão:

— Por favor, Mr. Duplessis, conte-me o que he que se passou?

— Um varejo teve lugar na casa em que estavam depositadas armas e munições de guerra; felizmente João pôde fugir escalando um muro, e refugiar-se em minha casa, porque meu jardim he vizinho da morada invadida pela policia.

— Isso nos porá sómente alerta! tornou madama Raymundo dando um suspiro de allivio; espero que meu filho não será inquietado, somos prudentes..... Obrigada outra vez, Mr. Duplessis...

E observando meu embaraço, ella acrescentou com um tom cheio de benignidade:

— O novo direito que o senhor tem ao nosso reconhecimento me faz esquecer o passado... no que me he pessoal... entende?... todo o passado...

— Ah! senhora... já estou pago desse ligeiro serviço!... esta manhãa a cordialidade de João provou-me que... Não ousei acabar.

— Meu filho tem-lhe uma affeição tão sincera, a fé na amizade he um sentimento tão doce e tão consolador, que poupei a João uma confidencia que podia alterar a affeição que lhe tem.

— Estou, senhora, profundamente tocado de sua generosidade.

— Eu não me teria mostrado generosa, Mr. Duplessis, se, apezar de graves defeitos, de deploraveis arrebatamentos, causados principalmente pela fraqueza de seu caracter e pela sua educação, não houvesse reconhecido no senhor algumas qualidades boas. He verdade que o senhor raras vezes persiste em suas nobres resoluções; mas ellas provam seus bons instinctos, e se o senhor obra mal, ao menos arrepende-se sinceramente. Além disto soube ha algum tempo de um acto seu, que o torna a elevar aos meus olhos: o senhor restituio o dote de Albina á familia dessa pobre moça, podendo conserva-lo legalmente.

— Senhora...

— Essa delicadeza he rara em nosso tempo, Mr. Duplessis; tenho satisfação de louva-lo por isso, talvez menos pelo senhor que por meu filho..... Sim, sua delicadeza me prova que elle tem sempre alguma razão para ama-lo tanto, agradeço-lhe convencer-me de que estimando-o, João não falta a elevação habitual de suas sympathias. Uma palavra ainda, uma só palavra sobre um passado bem doloroso, continuou madama Raymundo com lagrimas nos olhos: Diga-me, a morte dessa infeliz moça foi ao menos suave?

— Ella extinguio-se sem dor... respondi eu sentindo tambem acodirem-me lagrimas aos olhos. Seus ultimos pensamentos foram pela senhora..... a quem chamava sua verdadeira mãi...

— Pobre Albina!... que thesouro!...

— Ah! senhora, fui muito culpado!...

— Sim, mas o senhor obrou segundo o mundo em que tem vivido! V. mc. contrahio sem o menor escrupulo, como tantos outros, o que chamam: *um casamento de conveniencia*, e não previa suas consequencias provaveis ou possiveis; infelizmente ellas foram funestas para sua mulher e para o senhor mesmo, que tambem tem soffrido...

— Soffrido cruelmente, senhora...

— Eu o creio... Ah! Mr. Duplessis, sirva-lhe de lição esse doloroso passado!

— Tenho tanta consciencia desse doloroso passado, que algum dia... talvez brevemente... terei de sollicitar da senhora um favor em nome da amizade, que João me tem sempre conservado...

— A que respeito?

— Se por acaso eu me achasse em uma dessas circumstancias graves, e quasi solemnes de que póde depender o futuro de um homem, a senhora se dignaria esclarecer-me com seus conselhos, e permittir que eu me louvasse de uma maneira quasi absoluta em seu juizo, cuja incrivel segurança mais de uma vez tenho podido apreciar?...

— Meus conselhos? respondeu-me madama Raymundo abanando a cabeça com um ar de duvida, de que lhe servirão meus conselhos?

— Senhora, adevinho seu pensamento. Sim..... em outro tempo a senhora já me deu conselhos tão sabios, tão esclarecidos, e tão excellentemente justos, que, se os tivesse seguido, minha existencia poderia ser ainda tão feliz quanto he agitada e tormentosa! Mas eu desprezei esses conselhos para minha desgraça... e para a de Albina! Receia que aconteça o mesmo aos que eu tomaria a liberdade de pedir-lhe ainda?

— Receio...

— Visto isso a senhora m'os recusaria?

— Não! cada um de nós deve a todos o que crê ser a verdade, cada um deve a todos, se lhe são pedidos, os conselhos que podem guia-lo para o justo e para o bem; isto he um dever, e eu costumo cumprir meus deveres...

— Então, vindo o momento, elle se apresentará talvez brevemente, a senhora me ha de permittir, que lhe lembre a promessa que me faz hoje?

— Sem duvida, Mr. Duplessis, e eu me daria por mui feliz se meus conselhos podessem exercer sobre o senhor uma boa influencia.

Nossa conversação foi interrompida pela chegada de Mr. Gotofredo, o irmão de madama Raymundo voltado da America, onde desde os primeiros tempos da Restauração se refugiára em consequencia dessa condemnação á morte, da qual escapára, graças a intrepida dedicação de Charpentier e de seus amigos; condemnação a que desgraçadamente eu não fôra extranho confiando a Levasser, esse espião adolescente, a narração de minha visita á casa de madama Raymundo, e referindo a esse miseravel, entre outras particularidades, a apparição de um homem de longas barbas ruivas, escondido em um celleiro; fatal indiscrição, que deu lugar a prisão de madama Raymundo, e a uma sentença capital contra Mr. Gotofredo.

Eu tornava a vê-lo depois de dezesete annos de desterro. Fiquei admirado observando como elle se parecia com a irmãa: era a mesma physionomia ao mesmo tempo doce e resoluta; seus cabellos tinham completamente embranquecido, seus bigodes eram cinzentos; elle saudou-me e abraçou ternamente a madama Raymundo.

Eu experimentava uma sensação penivel ignorando se elle sabia que minha indiscrição fôra a causa de sua prisão; mas tive logo uma nova prova da generosidade de João e de sua mãi, pois apenas ella apresentou-me ao irmão, dizendo-lhe: — Mr. Fernando Duplessis... um dos mais antigos amigos de João, Mr. Gotofredo estendeu-me cordialmente a mão e disse-me:

— Quanto prazer tenho, senhor, de poder exprimir-lhe emfim todo o meu reconhecimento! Soube por minha irmãa e pelo seu filho da benevolente e generosa hospitalidade que o senhor lhes concedeu em uma circumstancia mui critica; obrigado, senhor, creia que reclamo minha grande parte dessa divida de familia.

— E essa divida, meu amigo, tornou madama Raymundo, essa divida augmentou-se ainda mais hoje.

— E como, minha irmãa?

— O deposito de armas da rua de Courcelles foi apprehendido...

— Já sei, porque recebi ha pouco da parte de João a advertencia ajustada para semelhante caso, e preveni immediatamente a Charpentier e aos nossos amigos... Meu sobrinho quiz depois da nossa sahida continuar a fabricar cartuxos...

— E por pouco não foi preso na casa, disse madama Raymundo; mas felizmente póde achar um

(*) Vide *Diario* n. 206.

Queremos o progresso material, e para isso temos decretado grandes quantias para differentes obras; se o desenvolvimento do elemento industrial he, como realmente creio, o que aspiramos e procuramos conseguir com todas essas despezas, como, senhores, não darmos aos nossos concidadãos o ensino da mecanica elementar, da physica e chimica, e outras sciencias naturaes? como não estabelecermos escolas industriaes? Mesmo nesta parte viveremos sempre solicitando, em triste dependencia, os conhecimentos do estrangeiro? E nessa falsa situação acreditai, senhores, que ides bem nos vossos desejos, aliás mui louvaveis, de desenvolvimento da vossa industria, e de todos os nossos grandes recursos naturaes? Eu creio que o caminho he diverso, senão contrario.

Passarei ao orçamento da guerra, principiando por uma censura que me parece bem fundada, qual a de englobar-se a despeza feita com os officiaes em serviço no quadro com a que he feita com os reformados, talvez para se não tornar bem patente e sensivel o exercito de officiaes reformados com que a nação esta gastando enorme somma. Procurando separar o pessoal com que he feita cada uma dessas despezas, eis o resultado que deu: tenentes-coroneis em serviço, 58; reformados, 80, afóra alguns da 2.ª classe e 2.ª linha, que sommam 99. Majores em serviço, 91; reformados, 150, afóra outros de 2.ª classe e 2.ª linha! Capitães em serviço, 323; reformados, 250! Primeiros-tenentes em serviço, 238; reformados, 224! Alferes ou segundos-tenentes em serviço, 433; reformados, 322!

E note-se que S. Exc. em seu relatorio, reconhecendo o grande acrescimo de despezas com a reforma dos officiaes que pertenciam á terceira classe, que ficou extincta, disse que esse acrescimo de despeza fóra filho da execução de um acto legislativo; e he assim que todos nós sabemos que S. Exc., que se interessava muito por essa lei, que passou sem exame e por effeito de excessivo ministerialismo, hoje faz a sua censura bem feita ao poder legislativo, que lhe deu extrema prova de confiança.

Ora, quanto aos officiaes superiores poder-se-ha dizer que muitos reformados são velhos cançados de serviços; mas quanto aos capitães, tenentes e alferes, como explica-se esse regimento de reformados? Por defeitos de conducta militar, enfermidades ou causas vulgares e conhecidas? Não o creio; e assim se dispendem dinheiros inutilmente e com preterições injustas. Não quero ser temerario em dar essas injustiças como reaes; mas estou bem certo de que o paiz, entrando no conhecimento desse grande numero de officiaes reformados, ha de sentir impressões bem desagradaveis, por ver como as rendas, fructo do trabalho do povo, são gastas.

O Sr. Ignacio Barbosa dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Paula Baptista: —O nobre deputado diz-me que todos esses officiaes reformados pertenciam a 3.ª classe.

O Sr. Ignacio Barbosa: — Os reformados pelo actual Sr. ministro da guerra.

O Sr. Paula Baptista: — Esta resposta não he satisfactoria. E como, apezar de todos os annos se augmentar a fôrça de terra, póde ir para a terceira classe tão grande numero de officiaes moços sem nodoa em suas conductas? Senhores, a verdade que nisso ha, he dura de proferir-se. Sim, ide ao estrangeiro, contai-lhe as bravuras do nosso exercito, sua disciplina exemplar, e contai-lhe tambem que o governo não guarda religiosamente a fé dos contratos nos engajamentos das praças, que muitos officiaes fortes, robustos e aproveitaveis são reformados com diminutos soldos, que não chegam para as suas precisões; fazei-lhe certo de todas as injustiças, e tambem das violencias do nosso recrutamento, e o estrangeiro admirado dirá que a Providencia he quem quer que o Brasil seja feliz. (*Apoiados.*)

Tocarei em uma opinião que o nobre ministro da guerra emittio publicamente e contra a qual a camara dos senhores deputados e o paiz devem protestar.

Fallando dos extravios do arsenal de guerra, S. Exc. disse que as demoras que se davam nos pagamentos dos artigos vendidos pelos particulares era uma causa que afugentava a concurrencia de muitos particulares probos e honrados, e que isso era um mal irremediavel. Mal irremediavel! He possivel que já estejamos tão familiarisados nos abusos, que lhes não achemos remedio? O remedio para mim e para muitos he facil, senhores, confessemos o mal para que elle possa ser curado. He verdade que muitos particulares não querem entrar em negocios com o governo, ainda com lucro razoavel e certo; consideram o governo como uma entidade desconceituada.

Uma Voz: — Não apoiado.

Uma outra Voz: —O governo tem grande credito até para com os paizes estrangeiros.

O Sr. Paula Baptista: — Isso he cousa mui diversa daquillo que eu dizia. Fallo dos fornecimentos de artigos necessarios para os nossos arsenaes, hospitaes, etc., e creiam-me que não tenho os olhos no Exm. Sr. Manoel Felizardo; mas refiro-me a abusos inveterados, que se tem dado em todas as administrações passadas, e que tem sua origem nos defeitos de nossas leis fiscaes, e no excesso de zelo dos empregados, que entendem que zelar os dinheiros da fazenda publica, he demorar o expediente para pagamento dos vendedores ou fornecedores, he descobrir duvidas e resistencias infundadas, etc. Cumpre, portanto, destruir esses preconceitos, abreviar o processo de exames de contas e pagamento, de sorte que isso não venha a ser, como hoje realmente he, um martyrio para as partes.

Senhores, eu não sou opposicionista como pensais, e como me fazeis a injustiça de crer; eu não me atiro contra a pessoa de um ministro, vendo unicamente na sua quéda a causa ganha para o paiz: tenho mais largas vistas; combato o mal em sua origem, curvo-me ao prestigio da autoridade, louvo e animo o poder, quando quer fazer alguma cousa que repute de interesse geral; facilito-lhe a estrada por onde elle deve marchar. Lembra-me que um distincto orador francez, Montalembert, uma vez dissera na tribuna franceza que a autoridade soffria grandes ataques porque era planta que todos queriam levar para o seu jardim. Bem, se assim he, eu tenho todo o cuidado em defender essa planta, conservar-lhe todo o viço, para que, quando por ventura aconteça vir para o jardim da opposição, venha ella florida, viçosa ou brilhante. Eis o meu pensamento fiel, e qual tem sido a minha conducta, apezar das mas interpretações que elle tem tido.

Passarei a algumas considerações sobre o orçamento da marinha.

Primeiro que tudo, confesso-vos, senhores, que desconfiei de mim mesmo, quando li no relatorio do Exm. ministro da marinha o seu mappa sobre os invalidos; porquanto alli descobri eu invalidos distribuidos por diversos navios em viagens, e por conseguinte em serviço; dei com outros sentenciados por crimes commettidos em serviços; donde concluí que, ou eu me enganava com o que lia, ou que esses invalidos apenas tinham de invalidos o nome; e por conseguinte que se guardava supersticioso respeito á linguagem e aos nomes, seguido esse respeito de violencia feita aos homens.

Ora, quando de uma imposição lançada sobre as praças e officiaes da armada, deduzida de seus soldos, já existe a quantia de 60:000$ de rs. para se crear um asylo de invalidos, quando S. Exc. patenteou tão louvaveis desejos de fazer essa obra, e de todo o meu coração sigo S. Exc. nesse empenho de merito, permitta S. Exc. que lhe peça que faça cessar quanto antes as violencias empregadas contra esses entes infelizes, dignos de todas as considerações, e que, em vez de serviços, lhes dê o descanso e repouso, que attenuem sua situação já bem desventurada. Senhores, os respeitos e considerações humanas tambem tem suas especies e cathegorias diversas, deve-se respeito aos altos funccionarios publicos, e em geral a todos os superiores legitimos; deve-se respeito a velhice, apezar de fraca e doentia; devem-se considerações tambem aos infelizes; mormente a infelizes que se inutilisaram no serviço da patria, ou em sua defeza receberam ferimentos que occasionaram amputações de membros ou a perda da saude e das forças para todo o sempre.

Passando a tratar da academia de marinha, estabelecimento scientifico de grande importancia, e que encerra a parte instructiva de uma classe tão respeitavel e destinada a importantes serviços, eu penso como S. Exc., que não deve continuar a disposição dos respectivos estatutos que decreta a expulsão dos aspirantes que uma vez são reprovados, vedando-lhes assim a repetição do anno. Parece-me bastante crua esta disposição, muito principalmente se attendermos que enfermidades mais longas, desgostos por acontecimentos infelizes, e outras muitas causas podem motivar a falta de frequencia e aproveitamento de algum aspirante, o qual nem por isso deve ficar privado de applicar-se no seguinte aos seus estudos. O effeito desse rigor commummente he a indulgencia nos exames. Além de que, para os estudos abstractos se requer talento especial, e separadas desse talento podem-se dar no mesmo individuo outras muitas qualidades apreciaveis para a vida maritima; as vocações quasi sempre são ferteis em bons resultados. Peço, pois, que S. Exc. realise estas reformas quanto antes.

Uma Voz: — Não tem autorisação.

O Sr. Paula Baptista: — Se não tem autorisação peça-a, e depois de esclarecida discussão não hesitarei dar o meu voto para esse fim.

Acho tambem conveniente o estudo classico das linguas, mas das linguas modernas: a latinidade, segundo penso, não póde aproveitar aos que se dedicam á marinha, que he um ramo de serviço cujo progresso e desenvolvimento he todo moderno.

Em uma palavra, Sr. presidente, como sou daquelles que depositam grande confiança no desenvolvimento das sciencias e na cultura do espirito, persuado-me que com essas novas cadeiras de ensino que o nobre ministro julga conveniente crear para os nossos jovens que se destinarem á vida do mar, elle fará beneficios reaes á classe, elevando as suas habilitações a mais alto ponto, e igualmente ao paiz.

Querendo terminar as breves considerações que tenho feito, o farei com uma explicação que devo ao Sr. ministro da marinha.

Quando na segunda discussão do orçamento de marinha a maioria encerrou a discussão no momento de me tocar a palavra, queixei-me com alguma razão, segundo penso, desse proceder e disse que um tal encerramento sem prévias explicações do nobre ministro, gravemente accusado pelo meu honrado collega, deputado por Pernambuco, não tinha sido airoso a maioria. Ora de minhas expressões se conclue evidentemente que o meu fim foi exercer o direito de queixa contra a maioria, a qual me perdoará ainda dizer-lhe que não me pareceu conveniente aquelle encerramento. Com isso eu quiz dizer que se eu fôra ministro, e fôra accusado no parlamento, não quizera esse favor do encerramento. S. Exc., porem, pareceu attribuir-me a intenção de offendê-lo em sua reputação, intenção que realmente não tive.

Senhores, eu zêlo a minha honra, e por isso acato muito e respeito todos aquelles que tambem prezam a sua. Depois das accusações dirigidas pelo meu collega a S. Exc. eu entendo que o paiz tinha direito a ouvir as explicações de S. Exc., e quanto ao meu juizo não posso dizer mais do que realmente sinto, e he que tanto o Sr. Sergio, nosso ministro em Londres, como o nobre ministro da marinha, são para mim pessoas de probidade e honradez. E creia-me sinceramente S. Exc. que ainda quando eu fosse seu inimigo, S. Exc. acharia em mim a differença que vai de um inimigo generoso e cavalleiro, a um aggressor temerario e injusto.

São estas, Sr. presidente, as observações que tinha a fazer. V. Exc. entendeu que a respeito da instrucção publica eu estava fora da ordem, e essa advertencia tolheu-me em outros desenvolvimentos que sobre o referido assumpto pretendia apresentar. Confesso que não sei discutir um orçamento verba por verba, medito sobre os objectos para os quaes cada uma he designada, estudo-os, e digo o que penso. Se com isso infringi o regimento não foi por vontade, e antes pedirei desculpa. (*Muito bem, muito bem.*)

RELATORIO apresentado ao Illm. e Exm. Sr. conselheiro Herculano Ferreira Penna, presidente da provincia do Amazonas, pelo 1. vice-presidente o Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda, em virtude do aviso da secretaria de estado dos negocios do Imperio de 11 de março de 1848.

Illm. e Exm. Sr.—Achando-se V. Ex. empossado na administração desta provincia, corre-me o dever de prestar a V. Ex., em cumprimento ao aviso de 11 de março de 1848, as informações e esclarecimentos acerca do estado dos negocios durante o periodo de minha administração: antes porém que dê começo, V. Ex. me permittirá que me congratule com os Amazonienses pela mui acertada nomeação, que o governo imperial fez de V. Ex. para presidir os seus destinos.

Tranquillidade publica.

Cheio de satisfação asseguro a V. Ex. que a tranquillidade publica se conserva inalteravel em toda a provincia. As diversas eleições que aqui se fizeram no decurso do anno de 1852, não occasionaram successo algum, que seja digno de especial menção. Fiel ao meu dever, e as recommendações do governo imperial, fiz tudo quanto de mim dependia para que os cidadãos chamados a tomar parte nesses actos solemnes exercessem o seu direito com perfeita calma, segurança e liberdade; e muito agradavel me he confessar que o bom senso dos habitantes do Amazonas, e o seu reconhecido amor a lei tornaram sobre maneira facil o complemento dos meus desejos.

Não tive conhecimento da menor queixa ou reclamação, que indicasse irregularidade no processo eleitoral, nem de facto algum, que desse lugar a suspeita de haverem sido contrariadas as recommendações do governo por quaesquer abusos ou excessos das autoridades locaes. Em taes circumstancias creio que não se póde deixar de considerar o resultado de cada uma das ditas eleições como genuina e fiel expressão da vontade dos votantes.

Divisão judiciaria.

A provincia comprehende uma comarca dividida em dous termos com o fôro independente, que são os da Barra, Ega e Barcellos, e de Maués: para o primeiro foi nomeado, por decreto de 30 de setembro de 1852 juiz municipal e de orphãos o bacharel Felix Gomes do Rego, que entrou em exercicio a 31 de dezembro em virtude da aviso de 12 de outubro; o segundo se acha desde a sua creação a cargo dos supplentes.

A policia esteve a cargo do juiz municipal da capital, que mui satisfactoriamente desempenhou as funcções inherentes a esse cargo.

O anno passado funccionou o jury nesta capital, e Maués, julgando aquelle na primeira sessão tres processos e quatro réos, que foram absolvidos; na segunda não houve julgamento porque foi o do unico processo transferido para outra sessão; e nesse foi submettido a julgamento um réo e absolvido.

Secretaria do governo.

A secretaria tem satisfeito os seus deveres, e o seu estado consta do relatorio, que o habil secretario apresentou na occasião de seguir para a côrte como deputado eleito por esta provincia, e que tenho a honra de offerecer a V. Ex., pois nelle encontrará V. Ex. o numero dos empregados, seus vencimentos, etc.

De conformidade com o § 2. do aviso de 19 de janeiro ultimo, nomeei o amanuense mais moderno para o fim indicado no mencionado aviso, e em seu cumprimento passo ás mãos de V. Ex. o inventario de todos os objectos do serviço e decoração do palacio.

Navegação a vapor.

No dia 11 de janeiro proximo passado ancorou neste porto, vindo da capital do Pará, o primeiro vapor da companhia de navegação e commercio de Amazonas, e a sua presença excitou, como era natural, o enthusiasmo e regozijo de toda a população que bem diz o governo imperial, agradecendo-lhe tão assignalada prova do interesse que toma pelo engrandecimento da nascente provincia.

Nos mezes seguintes continuaram regularmente as viagens, e posto que a companhia tenha de lutar ainda com muitas difficuldades provenientes da falta de população na maxima parte da extensão da linha, que os vapores devem percorrer, a sua perseverança na execução do respectivo contrato porá fóra de duvida a futura prosperidade da empreza, assim como as vantagens, que della devem provir ao imperio.

Obras publicas.

Contratei com o cidadão Francisco Antonio Monteiro Tapajoz a obra precisa para a casa da camara, que se acha adiantada. O contrato V. Ex. encontrará na secretaria do governo. O mesmo cidadão contratou a obra da thesouraria de fazenda, que tambem progrede rapidamente. A falta de materiaes, e mesmo de pessoas, que se proponham a toma-las por arrematação, tem sido a causa por que se não tem dado andamento a muitas obras de muita urgencia, como a matriz, cemiterio, pontes, etc.

Além destes inconvenientes tive de lutar tambem com a falta de um engenheiro.

Cadeias.

Além da desta capital, que consta de quatro prisões commodas e bem arejadas, nenhuma mais merece este nome. Acerca da d'Ega diz a commissão, que a camara nomeou para a examinar, que o seu estado he muito ruinoso, e que o meio de melhora-la he faze-la de novo. A de Maués está nas mesmas circumstancias. Em Barcellos apenas existe o lugar.

Consulta V. Exc. que lhe declare que com muita difficuldade se encontram pessoas idonêas que se queiram sujeitar a aceitar o lugar de carcereiro, por serem os ordenados muito diminutos. Em Maués foi necessario lançar-se mão de um official de justiça para este lugar, visto que ninguem se queira sujeitar á servir com 40$000 rs. annuaes.

Força publica.

A força de 1.ª linha consta de um contingente do 3.º batalhão de artilharia a pé, destacado nesta provincia com 128 praças, 3 officiaes da 1.ª classe, 1 da 2.ª e 12 reformados. Pelo mappa V. Exc. conhecerá que esta força se acha dividida pelos 6 destacamentos da provincia, de sorte que para o serviço da guarnição da capital apenas se conta com 48 praças, numero este que não sendo bastante para todo o serviço existe um destacamento do corpo de policia, que se rende trimestralmente, e he presentemente de 27 praças, e um official. A falta de um corpo de policia pago, torna ainda o serviço mais prezado, visto que he preciso distrahir praças para coadjuvação dos agentes policiaes.

Expediente militar.

V. Exc. ficará inteirado do estado da secretaria do expediente militar pelo relatorio do 1.º tenente encarregado do mesmo expediente.

Quarteis.

O desta capital se acha em estado total de ruina, que precisa de concertos radicaes, ou demoli-lo e levantar outro de novo, ou então aproveitar-se o predio nacional de S. Vicente, que para este fim offerece todas as commodidades, fazendo-se-lhe a obra precisa.

O de Tabatinga precisa de muitos concertos, e n'este estado se acham os de todos os destacamentos militares, pois algum apenas se conhece por quartel, por assim ser chamado.

O official de policia, que foi nomeado para examidar a fronteira e forte de Tabatinga, deu conta de sua commissão, que consta do relatorio, que me foi presente a 28 de fevereiro, por onde V. Exc. se scientificará do seu estado e precisões.

Guarda nacional.

Por decreto n. 1023 de 31 de julho do anno passado foi creado no municipio d'esta capital um batalhão de infantaria de 6 companhias, com a numeração de 1.º do serviço activo, e uma companhia e uma secção de companhia do serviço da reserva, que ainda senão organisou por se não achar nomeado o commandante.

Para a creação dos batalhões dos municipios de Maués e de Ega, foi a competente proposta enviada a secretaria d'estado dos negocios da justiça. No municipio de Barcellos ainda o conselho de revista não concluio os seus trabalhos, pois a ultima communicação que tive foi dos conselhos de qualificação terem terminado suas funcções.

Culto publico.

Das vinte e quatro freguezias desta provincia acham-se providas de vigarios collados 3, interinos 7, e vagas 14.

As matrizes pela maior parte necessitam de grandes concertos. A da capital foi queimada em 1850, e serve de matriz a igreja dos Remedios.

A lei do orçamento provincial consignou para principio da edificação desta matriz a quantia de 800$000 rs., porém a falta de uma planta, e mesmo dos materiaes precisos me privaram de dar principio a esta obra, que julgo de palpitante necessidade.

A quantia de 1:100$000 rs., orçada para as igrejas que mais necessitarem, distribui da maneira seguinte:—600$ para a de Ega, 300$ para a de Barcellos, e 200$ para a de Borba.

O grande numero de igrejas, que se acham vagas, concorre muito para o atrazo das freguezias, porque o povo não concorre a ellas, e deterioram-se, e assim vê-se algumas dellas, totalmente abandonadas.

Instrucção publica.

O estado decadente em que se acha a instrucção publica tem melhorado, porém ainda muito falta para o aperfeiçoamento de que he susceptivel.

Actualmente existem creadas 11 escolas para o sexo masculino, estando 3 providas vitaliciamente, 7 interinas, e 1 vaga: 1 para o sexo feminino nesta capital, que he vitaliciamente provida. São frequentadas aquellas, isto he, 8, porque os professores de Serpa e Ega não remetteram os mappas, por 188 alumnos, e esta por 11. A quantia orçada para os premios e utensis foi entregue ao director interino da instrucção publica.

Para V. Exc. conhecer melhor o estado da instrucção publica entrego a V. Exc. o relatorio que me apresentou o respectivo director.

Quanto a instrucção secundaria possue a provincia o seminario, que foi creado em 1848 pelo venerando bispo da diocese, e se acha a cargo do muito reverendo conego vigario geral. Nelle se ensina latim, francez, musica e canto, e he actualmente frequentado por nove alumnos, sendo seis internos e tres externos.

Fundado na lei provincial n. 7 de 23 de outubro ultimo, que manda vigorar nesta provincia as leis provinciaes do Pará até 1851, entendi que era conveniente prover a cadeira de francez creada para esta cidade pela lei daquella provincia de 29 de novembro de 1850, e a 7 de janeiro installou-se a aula, ficando porém dependente da assembléa provincial a consignação dos fundos para pagamento do professor. He frequentada por 7 alumnos.

Catechese e civilisação dos indigenas.

Sendo este um dos objectos que me mereceu toda a attenção, todavia com pezar digo a V. Exc. que progrede lentamente, sem que possa com segurança demonstrar qual o verdadeiro motivo, que tanto tem atrazado a catechese. No entretanto a falta de director geral, que por si examine, e informe ao governo dos meios adequados, de que se deve lançar mão, afim de se removerem os obstaculos, que se antepoem a grande obra da civilisação dos innumeros gentios, que se acham dispersos pelos longinquos sertões desta provincia, he uma das necessidades, que senti quando estive na administração.

Acham-se em exercicio 14 directores e 5 encarregados, como V. Exc. conhecerá pelo mappa junto.

A falta de missionarios foi outro inconveniente, que encontrei, pois os dous unicos que se acham na provincia não podem acudir ao grande numero de Indios, que precisam ouvir as suas vozes poderosas, para se retirarem dos centros.

Além das missões existentes creei duas, uma nos Perús, e outra no rio Madeira, achando-se encarregado interinamente desta, o vigario de Borba.

O missionario dos rios Içana e Uaupés me participou que o anno passado baptisou 102 Indios, e fez um casamento, e que no corrente até 20 de fevereiro baptisou a 282, e fez 25 casamentos, e que desde esse dia até 7 de março baptisou 530, entre estes 3 maiores.

Correios.

A administração do correio d'esta capital, funcciona regularmente. Dos diversos pontos da provincia sahem os correios mensalmente, sendo esta despeza até os fins do anno passado, feita pelos cofres provinciaes: e pela verba dos correios se continuou a fazer, visto que no orçamento provincial não foi contemplada.

Administração da fazenda provincial.

Esta repartição, que foi installada no 1.º de setembro do anno passado, tem funcionado regularmente.

Os dois unicos guardas, que lhe foram dados pela lei de sua organisação, não são bastantes para evitarem que se desembarque generos sem o competente despacho.

A importancia arrecadada por esta administração, e collectorias no anno passado foi de 23:687$753, e dispendida 23:283$668.

Não tendo a assembléa consignado fundos para pagamento do exercicio findo, ainva se não pagou a alguns empregados.

Thesouraria da fazenda.

Organisada a thesouraria com menos de metade dos empregados, que foram julgados precisos para os serviços que tem elles a desempenhar, acham-se no entretanto os seus trabalhos em dia; e me prevaleço d'este ensejo para assegurar a V. Exc. que se não fosse o incansavel zelo que sempre acompanha o digno inspector interino José Manoel Rangel de Carvalho, e seus poucos empregados no desempenho de suas funcções, não sei como com tão diminuto numero de empregados póde elle ter montado a thesouraria, e mantido no pé de regularidade em que se acha.

Execução das leis provinciaes.

A lei n. 2 de 15 de outubro, que elevou a cathegoria de Villa com a denominação de Villa Bella da Imperatriz a freguezia de Villa Nova da Rainha, acha-se cumprida, pois no dia 14 de março foi installada a camara municipal: os seus limites foram marcados em portaria de 29 de dezembro.

Tambem foi cumprida a lei n. 4 de 12 do mesmo mez, que elevou a cathegoria de Villa a freguezia de Silves, sendo a camara installada no mesmo dia 14, e seus limites marcados em portaria de 3 janeiro ultimo.

Para ter execução o art. 31 da lei provincial n. 10 de 3 de novembro, nomeei uma commissão composta do inspector de fazenda, administrador da provincial, e official-maior da secretaria do governo que se reuniram, e me representaram que se solicitasse do presidente do Pará todos os regulamentos, áfim de poderem dar começo aos seus trabalhos; e n'estes termos fiz a requisição ao dito presidente.

Conclusão.

São estas, Exm. Sr., as informações que julguei necessario prestar a V. Exc., e rogo a V. Exc. que aceite os meus protestos de alta consideração, e sincera estima, e respeito que consagro a pessoa de V. Exc., a quem desejo uma administração cheia de todas as sortes de venturas, felicitando de novo a provincia pela administração feliz e illustrada, que ella ha de encontrar em V. Ex., que tem muitos titulos que lhe afiançam um venturoso porvir.

Barra, capital da provincia do Amazonas, 9 de maio de 1853.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Herculano Ferreira Penna, D. presidente desta provincia.

Manoel Gomes Corrêa de Miranda,
1.º vice-presidente da provincia.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

Sessão preparatoria no dia 14.

Presidente, o Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

A's 11 horas feita a chamada, acharam-se presentes 37 Srs. jurados, aberta a sessão foram multados em 15$000 por faltarem sem causa justificada os mesmos dos dias antecedentes e mais os senhores:

Francisco Ignacio Ferreira Dias.
José Rodrigues Pereira.
Manoel José das Neves.
Caetano Gomes de Sá.
Francisco Sergio de Mattos.
Dr. Vicente Ferreira Lima.
José Victorino de Lemos.
João Antonio Pereira de Brito.
Francisco José Vieira.
Maximiano Francisco Duarte Rigueira.

Foram dispensados por terem apresentado escusa legitima, e absolvidos das multas em que encorreram os senhores:

Guilherme José Pereira.
Francisco Antonio de Oliveira.
Francisco Ribeiro de Brito.
José Xavier Faustino Ramos.
Affonso José de Oliveira.

Em seguida foram apresentados pelo Dr. juiz municipal da segunda vara convenientemente preparados 21 processos, sendo 18 de réos presos e 3 de afiançados, para os quaes foram designados os dias de seus julgamentos, segundo as datas das pronuncias, levantando-se a sessão a 1 hora da tarde.

COMARCA DO BREJO.

Tribunal do jury.

No dia 17 do passado, abrio-se a primeira sessão annua do jury do termo do Brejo, com 45 juizes de factos, e foram julgados 14 presos:

Cassiano Rodrigues de Andrade, por complicidade no furto de uma escrava. — Foi condemnado a 8 mezes de galés.

Manoel Pedro Cavalcanti, por tentativa de morte. —Absolvido; o promotor appellou.

Lourenço Justiniano Ferreira Guimarães, furto de cavallos.—Absolvido; o promotor appellou.

Antonio Joaquim Alves, crime de morte. — Condemnado á galés perpetuas.

João Bezerra Tavares de Figueiredo, crime de morte.—Condemnado á pena ultima; o juiz appellou ex-officio.

Francisco do Rego Pontes, furtos de escravos.— Absolvido.

Manoel Antonio da Silva, José Manoel da Silva, Joaquim José de Sant'Anna, por tentativa de morte. —Foram absolvidos.

Candido José Tavares, rapto com violencia. —Absolvido por falta de provas.

Ildefonso Tavares de Souza, Juvenal, Joaquim da Cruz, complices de crime de rapto.—Absolvidos.

Bernardo José da Rocha, offensas physicas leves. —Absolvido.

Deixou de ser julgado Francisco Luiz Beltrão Velloso, porque no ultimo dia reuniram-se 38 jurados, e sendo destes recusados 12 pelo promotor e 8 pelo réo: ficou portanto para a segunda sessão.

Foi o jury presidido pelo juiz municipal, Dr. José Rodrigues do Passo, menos no julgamento dos quatro primeiros réos, o qual foi presidido pelo segundo supplente do juiz municipal, o cidadão João do Rego Maciel, visto serem elles remettidos pela relação do districto para responderem a segundo jury.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 14 de setembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Antonio Carlos Pessoa, e Gervazio Gomes, para averiguações policiaes; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, José de Santa Clara do O', por crime de roubo; e a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, Antonio Francisco do Nascimento, para ser processado.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 14 de setembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador, *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADO.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Para inteiro conhecimento dos senhores accionistas residentes nesta cidade, e das pessoas que se interessam pela prosperidade desta companhia, publica o abaixo assignado a carta recebida da commissão directora, pelo *Tay*; e bem assim a resenha do magnifico vapor *D. Maria Segunda*, a que a carta se refere. E sendo autorisado pela mesma commissão para fazer a cobrança da terceira prestação de 20 por cento dos senhores accionistas que aqui pagam convida-os, para esse fim a dirigirem-se a sua casa rua do Trapiche n. 26, para ser remettida a direcção como ella recommenda.

Manoel Duarte Rodrigues.

Porto 10 de agosto de 1853.

Sr. Manoel Duarte Rodrigues, Pernambuco.

Amigo e Sr.—Temos a satisfação de accusar a recepção de seu favor de 20 de junho &c.

No *Diario do Governo* de 22 de julho n. 170 vem publicado o decreto e o estatuto desta companhia por elle sanccionado. Por esta via remettemos-lhe alguns exemplares, e maior numero por navio de vela para evitar os grandes portes; assim como uma resenha do magnifico vapor *D. Maria Segunda*, na qual os senhores accionistas poderão tomar conhecimento da excellente distribução de seus commodos.

Este barco ha sido visto e examinado por muitas pessoas, e todas são concordes que difficilmente se poderá construir uma embarcação mercante que lhe seja superior em solidez e elegancia, deixando antever as suas boas proporções, que será igualmente de excellente marcha: a este respeito julgamos opportuno transcrever na sua integra a carta que nos escreveram os Srs. Sir John W. Lubbock Baronet & Companhia, em cuja sinceridade se deve depositar illimitada confiança:

Londres 16 de julho de 1853.

« Observamos que a *D. Maria Segunda* será mandada por official que entende de navegação a vapor: muito estimaremos que neste respeito faça justiça ao barco, e o barco honra ao seu commandante, pois estamos muito anciosos por seu bom exito. Ha dous dias que foi a seu bordo em pessoa o nosso chefe para ver o seu adiantamento; examinou-o escrupulosamente em todas as suas partes, por dentro e por fóra, e tambem as amostras que se haviam preparado para o emparedamento das camaras e salão; encontrou tudo adiantado e perfeito, e grande peça nos pregarão se não sahir um barco que dê a Vmes. a maior satisfação debaixo *de todas* as considerações: todos que o veem se admiram da formesura e simetria, assim como da solidez da embarcação, isto tudo nos causa a satisfação mais completa. Todas as perguntas que nos fazem em sua correspondencia já as esperavamos, e pensavamos que não só poderiamos hoje satisfaze-las senão dar-lhes mais detalhes ao que nos pedem, mas ainda se estão preparando, e como são tão minuciosos não ha tempo para os enviar por esta mala; estavam talvez promptas em tres ou quatro dias, e as mandaremos por terra: mandaremos a Vmes. não só uma nota de cada madeira de que he construido o barco, senão tambem uma lista da qualidade de cada cousa que pertença a mordomia. Tambem temos dado ordem para que se promptifique as amostras da porcellana, crystaes, roupas de cama e mesa, pratas, cutilaria, &c., e que nos serão submettidas para nossa approvação antes de ser a ordem definitiva para a sua factura. Fazemos isto porque julgamos que os pratos e peças maiores devem levar um emblema allegorico ao barco, e talvez nos decidámos que levem pintado o nome de *D. Maria Segunda*: de tudo que fôr possivel mandaremos amostras para a sua approvação. Os constructores das machinas são os Srs. Miller e Kavenhill, engenheiros muito eminentes e de muita fama: tanto assim que o nosso governo os emprega a miudo para fazer machinas, para barcos de guerra e demais accessorios; o barco cahirá a agua para fins de setembro, e esperamos que para o fim do anno estará prompto de tudo para seguir viagem. Não fixamos prazo por o julgarmos inutil, por isso que a construcção estava já tão adiantada, que nenhuma duvida nos resta de que estará acabada no tempo aprazado. Mui opportunamente foi feito o ajuste, porque desde então hão subido consideravelmente os jornaes dos artistas de todas as classes, e se hoje se fizessem haveria que pagar muito mais dinheiro, &c., &c.»

A' vista disto, de certo, Vmc. concordará com a nossa opinião e daquelles correspondentes que o *D. Maria Segunda* fará honra a nossa empreza. Por conta do seu custo já se acham remettidas ££25,000.

Emquanto ao segundo, que como já dissemos se denominará *D. Pedro II*, sentimos não poder ainda hoje dar-lhe os promenores de que diariamente estamos esperando a relação. Para satisfazer a primeira prestação estão remettidas ££ 12,500, e tem esta commissão directora toda a confiança que este vaso em nada será inferior ao primeiro no que diz respeito a velocidade, solidez e bons arranjos, e asseio interior.

Havemos julgado opportuno pedir a terceira prestação aos accionistas desta, e pedirmos a Vmc. que faça o mesmo nessa, ficando plenamente autorisado para proceder a cobrança e della nos fará remessa como até aqui.

No dia 22 deste mez, conta esta direcção ter a honra de relatar a assembléa geral dos seus constituintes os trabalhos de que se tem occupado desde o começo da sua gerencia, e feliz se julgará se merecerem a sua approvação: considerando ella preenchido o fim especial da sua missão, tencionava pedir a sua exoneração para se proceder á eleição da directoria definitiva que he de esperar da illustração dos nossos socios que recahirá em pessoas idoneas, por ventura mais habilitadas que nós para tão ardua tarefa.

Antecipando pois a nossa despedida, podemos certificar-lhe que sempre nos recordaremos com prazer da agradavel correspondencia que subsistio entre nossos respectivos estabelecimentos, em que sempre se observou a mais perfeita harmonia e cordeal intelligencia. Permittir-nos-ha todavia que antes de concluirmos lhe apontemos algumas vantagens que esta companhia seguramente fruirá sobre os seus concorrentes, não sendo de pouca consideração que entre nós já existe um accordo tacito que não se fará guerra nos preços, ficando todavia livre a cada companhia o tratar de exceder-se no bom tratamento dos seus passageiros, &c.

As vantagens a que alludimos são:

1.ª Apezar da companhia poder fazer o serviço com duas embarcações, ella terá tres para n'um caso extraordinario e imprevisto, a carreira não soffrer interrupção. Os navios ou paquetes inglezes tendo de ir a Inglaterra e ao Rio da Prata, não podem fazer o serviço com menos de 5, isto he, 4 effectivos (incluindo o do Rio da Prata) e um sobresalente. Daqui resulta alem de um maior emprego de £ 80,000 a £ 100,000 uma grande economia de costeios, juros, seguros, e deterioração &c., £ 35,000 por anno.

2.ª As soldadas inglezas de marinheiros (e as outras na mesma proporção) são de s 55 por um, mas as obtivemos por s 36, e as comedorias da chusma das embarcações que custam em Inglaterra 160 por sea, nos nossos navios andava por 120 a 140 reis. Destas duas verbas importantissimas o resultado será pouparem-se em tres embarcações pelo menos cada anno £ 5 a 6,000.

3.ª A preferencia que seguramente os portuguezes e brasileiros darão as nossas embarcações.

4.ª Os privilegios e isenções de que goza esta companhia e aquellas que provavelmente obterá neste paiz, e emfim muitas outras, não fazendo pouco peso na balança o serem os navios a *helice* que no combustivel somente deve produzir em cada viagem £ 800 ou £ 9,600 no anno.

Sou de Vmc. muito attento, &c.—Pela commissão directora, *Izidoro Marques Rodrigues*,—*Eduardo Moser*.

Dimensões dos aposentos da barca Hélice D. Maria Segunda, pertencente a' companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

A primeira coberta tem 10 ½ palmos de altura, e nella se acham distribuidos:

1. A camara das senhoras de primeira classe — a ré.

2. 15 camarins com 4 beliches cada um para passageiros de primeira classe; e um espaço que serve de corredor—sala do banho para passageiros de primeira classe—duas necessarias.

3. 20 camarins com 4 beliches cada um para passageiros de segunda classe—Sala de banho para os ditos—4 camarins para os officiaes superiores—Sala de jantar—espaço que faz serventia.

4. Lugar por baixo do rancho para 100 passageiros de terceira classe.

DIMENSÕES.	Maior larg.	Menor larg.	Comprim.
Camara das senhoras, em forma de ferradura	78 palmos.	eliptica	23 palmos
Camara de passageiros de primeira classe	12 »	12 »	12 »
Espaço para serventia	21 »	18 »	9½ »
Sala do banho	12 »	12 »	12 »
Duas necessarias	5 3/4 »	5 3/4 »	11 »
Camarins de passageiros de segunda classe—20	9 1/2 »	9 1/2 »	11 1/2
Camarins dos officiaes	»	»	
Sala de jantar	22 »	20 »	18 »
Corredor de serventia, em parte obstruido pelas escotilhas, mastros, bombas &c.			
Vão da escada	5 1/2 »	5 1/2 »	[illegible]
— da [illegible]	7 1/2 »	7 1/2 »	12 »

A ré ha um salão, que tem de 10 ½ a 11 palmos de direito que accommoda—1. o grande salão—2. a dispensa—3. o escriptorio e botequim—4. 3 camarins para passageiros de primeira classe, com 20 beliches—5. o camarim do commandante.—6. um espaço entre os camarins.

Segue-se uma casa sobre o convez avante da chaminé que accommoda—1. a cozinha dos passageiros—2. a cozinha da marinhagem e passageiros da terceira classe—3. o paiol dos mantimentos—4., o paiol das velas.

Nas ancuradas a proa estão: os camarotes dos engenheiros—o paiol da machina—os camarotes do cozinheiro e padeiro— o paiol de mantimentos—e depois o castello de prôa.

DIMENSÕES.	Largura Maior	Largura Menor	Comprim.
O grande salão, com sofás em toda a circumferencia de 5 3/4 palmos de largura, 6 mesas de jantar de 15 - 1 - 4 1/2, ficando no centro um espaço de 32 palmos com claraboia de 18 - 1 - 6	45 »	35 »	[illegible]
Escriptorio	12 1/2 »	12 1/2 »	15 »
Despensa	12 1/2 »	12 1/2 »	12 »
Camarim do commandante	15 »	15 »	12 »
Camarins, com 4 beliches cada um lavatorio &c. os beliches tem 5 - 1 - 9 [illegible] camarins	6 »	6 »	12 »
cada camarim tem seu sofá, e 4 dos camarins	8 »	8 »	10 »
O espaço para serventia, com uma clara boia de 9 1/2 - 1 - 7 1/2	25 »	25 »	17 »
Vão da escada	7 1/2 »	7 1/2 »	10 1/2
Cozinha para passageiros	12 »	12 »	15 »
Copera tripolantes &c.	11 »	11 »	15 »
Paiol de mantimentos maior	16 1/2 »	16 1/2 »	12
— de velas	18 »	18 »	15 »

RESUMO.

Esta immensa embarcação que tem de arqueação 1536 toneladas inglezas, calará, quando carregada,—22 pés d'agua.—Tem a força nominal de 300 cavallos; e a machina, a helice, com todos os mais modernos aperfeiçoamentos, he feita pelos engenheiros Miller e Ravenhill. Os constructores são os Srs. R. e H. Green, de Blackwall. Em uma viagem de 18 dias, sem abater demoras nos portos, poderá consumir 580 toneladas de carvão, supponde que nunca o favor do vento lhe permitta sua economia.

Abatendo o espaço para a machina: complemento de carvão para *toda* a viagem; arranjos de camaras, e commodo dos passageiros de proa; rancho, e aposentos da officialidade &c. &c.,—ainda o barco terá porão para 700 a 800 toneladas de carga—peso bruto; sendo seu comprimento, entre as perpendiculares 244 pés,—extrema largura 37, altura entre cobertas 7 pes 1—altura do porão—16.

O casco he construido de carvalho africano, e teca da India; carvalho inglez e italiano, sendo o cavername destes materiaes; convez de flandres de Dantzig; dormentes de pinho vermelho, com toda a solidez; curvas de ferro; pregado a metal e forrado com metal de Muntz; com chapas de 26, 28 e 30 onças.

Sua velocidade a vapor está determinada e justa em 11 milhas maritimas por hora.

COMMODOS.

Além dos salões, nos quaes em caso de necessidade se podem *armar camas*, ou aproveitar sofás—a embarcação tem beliches para 80 passageiros de primeira classe—80 ditos de segunda—80 a 100 ditos de terceira—90 a 100 tripolantes—2 casas de banho, e 6 necessarias para passageiros de primeira e de segunda, escriptorio, despensa, 2 cozinhas, paióes, guarda roupas &c. &c., e um salão para jantar de passageiros de segunda classe.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Lisboa 15 de julho a ultima hora.

Dei noticia de passagem que o Sr. conselheiro Drummond, embaixador do Brasil nesta côrte, partira para a Inglaterra, mas reservava algumas considerações para depois que houvesse esgotado a mala das novidades deste velho e decrepito Portugal.

De facto o Sr. conselheiro Drummond embarcou e partio no vapor *Tagos*, em direcção a Paris por Southampton, S. Ex. vai residir em Paris com sua familia.

As saudades que deixa o Sr. Drummond em todas as classes de Lisboa, são grandes e sinceras. A consideração em que foi sempre tido o diplomata mais antigo, acreditado junto a nossa côrte, a estima geral dos habitantes de Lisboa, mostrou-se no momento de partir tão excellente personagem.

O palacio de S. Ex. esteve por muitos dias cheio das pessoas mais gradas da capital, de negociantes, litteratos, deputados e muitos empregados publicos. Nas vesperas de partir o Sr. Drummond foi visitado pelos duques da Terceira, cardeal Patriarcha, etc.

Sua Magestade Imperial, o Sr.ª duqueza de Bragança deu novas provas de consideração ao distincto Brasileiro, ao despedir-se do Sr. Drummond to-

---

refugio em casa de Mr. Duplessis, cuja morada he vizinha da que foi varejada...

— Ah! senhor, me disse Mr. Gotofredo apertando-me de novo as mãos com effusão, creia que nosso reconhecimento estará na altura deste novo serviço.

VIII.

Sou tão voluvel e soffro tão invencivelmente a influencia do meio em que me acho, que não posso exprimir a ineffavel doçura de minhas sensações ao receber da familia de João testemunhos de tão honrado e tão affectuoso recolhimento. Esse acolhimento me realçava aos meus proprios olhos, dando-me a consciencia de ter ao menos algumas vezes feito o bem, e quando comparava com esses raros instinctos de contentamento de mim mesmo os cuidados e as angustias de que vivia ha tanto tempo rodeado, envergonhava-me de ter sacrificado e perdido meu futuro por frivolos e falsos gozos.

Tudo concorreu nesta tarde para distrahir-me, porém nobremente, da realidade da minha posição, estranhamente complicada pelo encontro de Cesarina e pelas incertezas em que estava a esse respeito.

Mr. Charpentier reunio-se comnosco e pagou tambem de novo o tributo de sua gratidão; seus cabellos e sua barba haviam completamente embranquecido e augmentavam a dignidade natural de seu rosto varonil; esse artista probo, laborioso, esclarecido e austero offerecia o nobre typo do homem de fé; soldado obscuro e valeroso de uma causa, a qual sacrificára a vida aceitando sem esmorecer as duras privações, os sacrificios e o martyrio mesmo, se fosse preciso para o triumpho da idéa que sabia que he justa, grande e fecunda!

Chegada a hora, pozemo-nos á mesa; o jantar foi modesto, mas animado por uma conversação cheia de graça, de interesse e de variedade. Segundo a promessa de João, não se disse uma só palavra de politica. Mr. Gotofredo, durante seu desterro, viajára pelas duas Americas, e tomára parte em muitos combates, que asseguraram a independencia das republicas do sul.

Elle possuia, bem como madama Raymundo, um profundo sentimento das bellezas da natureza, uma memoria local prodigiosa, e vastos conhecimentos sobre geologia e historia natural; assim nada era mais curioso e mais attractivo do que a narração de suas viagens.

Mr. Charpentier, velho soldado das guerras republicanas, percorrera quasi toda a Europa. Posto que houvesse recusado tornar a alistar-se como official inferior no tempo do consulado, eu tinha podido apreciar em Riballière o raro juizo, a sagacidade e o espirito original desse homem do povo de rude apparencia, e escutava-o com um novo prazer.

Madama Raymundo duas vezes feliz por tornar a achar-se entre o irmão e o filho, escapado essa mesma manhãa de um grave perigo, foi deleitavel; nunca a delicadeza e a elevação de seus pensamentos se tinham traduzido com mais graça e esplendor. Emfim João cheio de contentamento pelo nosso encontro inesperado entregava-se todo a sua jovialidade.

— Oh! dizia eu então comigo mesmo, dominado pelo encanto dessas horas tão docemente passadas, oh! banquetes sumptuosos, gelados pela etiqueta, desenxabidos pela nullidade dos convidados ou molestados pelas suas pretenções, quanto me pareceis tristes e insipidos á vista deste jantar intimo em que acabo de experimentar os mais vivos gozos do coração e do espirito!

Depois sempre dominado pelo encanto do presente, comparei tambem o serão de que foi seguido este modesto jantar com essas festas esplendidas em que todos só cuidam em *mostrar-se*.

Essa tarde foi deliciosa, não houveram outros convidados senão a familia do chefe da casa de commercio em que trabalhavam João e sua mãi. Essa familia compunha-se do negociante, sua mulher, dous filhos e duas filhas; estas moças e formosas *apoderaram-se* de madama Raymundo desde sua chegada com um empenho ingenuo que bem provava a viva affeição que lhe tinham; pouco depois a mãi reunindo-se a ellas disse-lhes sorrindo:

— Não, minhas filhas, não se apossem para vossês duas sós da nossa querida madama Raymundo, requeiro a minha parte della, tambem tenho meus direitos!

O negociante e seus dous filhos se entretiveram cordialmente com João, Mr. Gotofredo e Mr. Charpentier. Depois madama Raymundo cedendo ás instancias das duas moças poz-se ao piano, dizendo-lhes:

— Já sou muito velha para cantar, mas acompanharei meu filho, e lhes farei ouvir as peças que desejam.

Ella era com effeito excellente musica, e podia dispensar-se de cantar; seu talento cheio de alma e de poesia fazia cantar o piano por ella; ficamos todos transportados com essa execução pura e elegante. Madama Raymundo pedio ás moças que a substituissem no piano; ellas consentiram sem mostrar essas resistencias affectadas, que as mais das vezes não são justificadas pelo talento, e executaram uma peça á quatro mãos com muito gosto. Eu via de vez emquando seus olhos e os de sua mãi voltarem-se para madama Raymundo com ingenua inquietação, parecendo perguntar-lhe timidamente:

— Então?

— Está contente?

Um sorriso ou um gesto aprovador de madama Raymundo tornava radiante a mãi, fazia as moças corarem de prazer, e dava um novo impulso aos seus dedos ageis.

Ellas correram depois a abraçar madama Raymundo com uma graciosa candura. João foi á seu turno cantar, por lhe terem pedido, sua mãi tornou a por-se ao piano para acompanha-lo: era um espectaculo encantador. João, não menos excellente musico que madama Raymundo, tinha uma voz de tenor sympathica e vibrante, seu methodo era perfeito, elle cantava sem a menor pretenção, e he talvez o unico homem que não me tenha parecido ridiculo, posto em pé junto de um piano. De quando em quando e sem deixar de acompanha-lo, sua mãi por assim dizer suspensa de seus labios o contemplava com amor e orgulho.

Terminada a musica no meio de um applauso geral, João propoz alegremente um *Nainjaune* á um soldo; essa proposta foi applaudida não só pelos moços como por madama Raymundo, seu irmão, Mr. Charpentier e o negociante. João ajudado da velha criada da casa trouxe a mesa da sala de jantar, estendeu sobre ella um tapete e disse-me alegremente:

— Ora bem, Fernando, fica entendido que eu imponho a tua amizade a heroica dedicação do *Nainjaune* á um soldo.

— Quero jogar! exclamei eu, e veras que não sou indigno de figurar junto de ti!

Pozemo-nos ao jogo, e elle foi o pretexto de toda a sorte de gracejos trazidos pelos diversos incidentes do acaso. Mr. Charpentier, Mr. Gotofredo e sobre tudo João tomavam parte nessa doce jovialidade, bem como as duas moças e seus irmãos; madama Raymundo ria-se poucas vezes, mas seu sorriso fino e benevolo animava esses recreios. O negociante, que aliás me pareceu homem firme e sizudo, foi muito jocoso; elle perdia seis soldos, e desesperando-se o mais commicamente do mundo fallava em dar-se por fallido. Mr. Gotofredo ganhava a somma fabulosa de nove soldos, e enumerava com uma espirituosa originalidade todas as profusões sardanapalicas á que se havia de entregar, graças a enormidade de seu ganho. Mr. Charpentier, maltratado pela sorte até a concurrencia de tres soldos, procurava fazer a fortuna propicia com invocações grotescas feitas com uma fleugma imperturbavel e muito engraçada.

Que direi? o tempo correu rapidamente, e horas tão agradaveis eu não passava ha muito. Outr'ora em Riballière eu admirava-me profundamente de ver esses republicanos estoicos, esses conspiradores sempre collocados entre a prisão, o desterro ou o cadafalso, conservarem essa incrivel liberdade de espirito, essa placidez d'alma, e sobretudo essa jovialidade serena e expansiva desconhecida das gentes perversas; porém como João me havia dito muitas vezes: « Tal era a elevação e pureza das convicções desses homens, tal era a força de sua fé na santidade de sua causa, que sua consciencia, affrontando o perigo, permanecia sempre em uma paz inalteravel. »

Esse serão vinha em apoio das palavras de João; quem os visse, elle, seu tio e Charpentier, tomando alegremente parte nesses recreios, não teria por certo crido, que tinham passado a noite antecedente em affiliações secretas e fabricando cartuxos. Emfim eu conhecia a superioridade de espirito de madama Raymundo, seu tino perfeito, a rara e natural distincção de suas maneiras, e todavia não podia fartar-me de admirar com que graça, com que bom gosto, com que doce dignidade ella fazia as honras de seu salão, no qual recebia ao proprio negociante seu patrão; mas era tal o irresistivel ascendente que davam a essa mulher sua virtude, sua formosura, e suas valerosas qualidades, que esse negociante e sua familia sentiam-se honrados de serem convidados para a casa de madama Raymundo.

Eu tinha visto grande numero de fidalgas mui felizmente dotadas receberem em seu esplendido palacio a mais brilhante e melhor companhia; mas nenhuma dellas reunia em mais alto grão, que madama Raymundo esses habitos de obsequios e attenções delicadas medidas com um tino exquisito segundo a idade e o valor de cada um.

Eu admirava tambem nella essa preciosa faculdade de entreter e dirigir a conversação sem impô-la, de nunca deixa-la cahir, e de segui-la em seus caprichosos desvios, afim de elevar e realçar com uma amavel vigilancia o menor dito digno de ser apreciado.

(Continuar-se-ha.)

nou nos braços a pequena Amelia filha deste senhor e cobrio-a de beijos, e de lagrimas, porque lhe despertava a memoria da illustre princeza a Sr.ª D. Amelia de quem he afilhada a menina ; fez presente á esposa do Sr. Drummond de um rico bracelete com cabellos seus.

Além desse ministerio corruptor e dos seus mais prestimosos agentes, não houve quem deixasse de sentir a retirada do Sr. Drummond ; não houve quem deixasse de accusar de novo o procedimento do ministerio dictatorial.

O Sr. Drummond prestou importantes serviços a Portugal ; o Brasil muito ganhou com a sua estada aqui ; servidor fiel de seu augusto soberano, amigo leal e verdadeiro dos illustres descendentes do immortal D. Pedro I, elle correu sempre nas occasiões de perigo para junto ao throno da rainha, e tomava decidido empenho pela felicidade deste paiz.

Os moedeiros falsos, seus mais encarniçados inimigos, temiam-no de veras, porque nunca os perdeu de vista, e fazia grandes sacrificios afim de neutralisar a acção fatal e perniciosa desses falsarios.

O governo do Brasil deve ter provas authenticas dos relevantes serviços do Sr. Drummond.

A mesquinha occurrencia que deu lugar á retirada do Sr. Drummond, hoje mais do que nunca he considerada como uma machinação dos seus inimigos de cá e de lá, que a todo o custo queriam descartar-se do homem leal e honrado, que oppunha forte barreira aos seus desvarios e aos seus crimes. Os paios e chouriços deram aberta e conseguio-se o fim tão almejado.

O Sr. Drummond não se tornou só recommendavel pelas suas bellas maneiras como tantos outros diplomatas, além de todos esses serviços que já enumerei, além dessa sincera affeição que nutrio sempre pelos illustres filhos do Sr. D. Pedro I, protegeu sempre os desvalidos em Portugal, a pobreza tambem chora a ausencia do homem, que derramava sobre ella tantas consolações. O bolsinho do Sr. Drummond estava sempre aberto para o indigente, mesmo para o simples necessitado.

O Sr. Drummond foi cumprimentado por todas as pessoas que encontrou em caminho para o lugar do embarque.

S. Ex. estava commovido ao separar-se de tantos amigos, ao deixar um paiz cujas recordações lhe eram tão gratas ; um paiz cujos habitantes ainda á sua partida lhe davam tantas provas de estima, consideração e respeito !

He pois, o embaixador brasileiro um perfeito cavalleiro, que faz honra ao seu paiz e que ennobrece aquelles que tem a fortuna de trata-lo.

Nós lhe desejamos mil venturas, e á sua excellente esposa e filhinha.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 3/4 d. 60 d/v.
Dito sobre dito—a 27 d. 3/4 90 d/v a prazo.
Desconto de lettras de 4 mezes — 9 por cento ao anno.
Couros seccos salgados—a 135 rs. por libra.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13	105:655$737
Idem do dia 14	10:819$459
	116:475$196

Descarregam hoje 15 de setembro

Barca franceza—*Occident*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Maria Feliz* — o resto.
Brigue francez — *Aspirant* — pipas e barricas de vinho

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13.	3:348$977
Idem do dia 14	426$256
	3:775$233

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	55$095
Idem do dia 14	16$599
	71$694

Exportação'.

Para, escuna hamburgueza *Henrich Gustav*, de 156 toneladas, conduzio o seguinte : — 50 barricas genebra, 1 caixa com fazendas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 14.	776$250

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13	12:673$237
Idem do dia 14	269$021
	12:942$258

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 14.

Mazatlan—115 dias, galera hamburgueza *Oceano*, de 300 toneladas, capitão Fokkes, equipagem 18, carga prata, madreperolas e madeira de tingir ; a N. O. Bieber & Companhia. Veio a este porto refrescar e segue para Hamburgo.

Navios sahidos no mesmo dia.

S. Matheus — Hiate brasileiro *Sociavel*, mestre Francisco José da Rocha Bitancourt, em lastro de tijolos.

Bremen—Brigue inglez *Georg Ramsey*, capitão Georg Playter, carga a mesma que trouxe.

Para — Escuna hamburgueza *Henriche Gustav*, capitão Nicolão Reihelsen, carga parte da que trouxe.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico, que no dia 13 de outubro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habelitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de setembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de 3 mezes, contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação, realizar-se-ha em duas prestações ; a primeira, de 8 decimos da mesma importancia depois do recebimento provisorio, e a segunda, de dous decimos, na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda se faz publico, que no dia 20 do corrente ao meio dia, irá a praça perante a mesma repartição, para ser arrematada a quem por menos fizer e melhores vantagens para a fazenda offerecer a obra dos reparos de que precisa o quartel da Soledade, que deverá ser executado segundo o plano e orçamento, organisados pelo engenheiro militar, e que serão patentes nesta secretaria, as pessoas que os quizerem consultar.

Os pretendentes deverão comparecer na sala das sessões da dita thesouraria, no dia e hora mencionados com seus fiadores, na forma do costume.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 10 de setembro de 1853 —O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do 19º lanço da estrada do Pão d'Alho, annunciada para os dias 13, 14 e 15 do corrente foi transferida para os dias 20, 21 e 22 do mesmo mez.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de setembro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico que, nos dias 20, 21 e 22 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem mais der, os cavallos abaixo declarados, que foram julgados bens do evento.

Um pequeno cavallo, quartau de côr castanho, avaliado em . . . . . 30$000
Um cavallo quartau de côr russo pedrez, avaliado em . . . . . . 20$000

Os pretendentes compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 13 de setembro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Francisco das Chagas Salgueiro, collector das rendas provinciaes da cidade de Olinda etc.

Faz constar pelo presente, que pelo delegado do termo lhe fôra entregue um cavallo com cangalha, achado no lugar denominado—sitio das Salinas—da freguezia de Maranguape, onde foi apprehendido pelo respectivo subdelegado, estando ahi um preto morto ; e por considera-lo bens do evento na fórma do regulamento de 17 de julho de 1852; pelo presente se chama as pessoas que tiverem direito ao dito cavallo e cangalha, a comparecerem em dita collectoria, no prazo de 15 dias, á alegarem seu direito na forma do artigo 6 do referido regulamento, e findo este prazo será o mesmo cavallo e cangalha arrematado na fórma do artigo 4 do ja citado regulamento. Collectoria de Olinda 11 de setembro de 1853.—Eu João Gonçalves Rodrigues França, escrivão o escrevi—*Francisco das Chagas Salgueiro.*

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que José Martins Alves da Cruz me enviou a dizer em sua petição, por escripta, que tendo estabelecimento de loja de fazendas na rua do Queimado n. 3, e por casos fortuitos e sem culpa sua faltando ao pagamento de letras, succedeu haverem Brunn Praeger & Companhia feito fachar a porta do estabelecimento pelo que não podia apresentar o balanço, e com as demais condições legaes vir a juizo, trataram os seus credores de assentarem nas bases de um contrato com elle supplicante, mas não se tendo concluido, e sempre procedendo elle de boa fé sem querer prejudicar nenhum dos seus credores, tendo cessado assim seus pagamentos e negocio, vinha trazer o expendido ao meu conhecimento e declarar o motivo por que se não apresentou a requerer que á vista do que está disposto no artigo 181 e seguintes do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, e aviso de 8 de junho de 1851 proceder-se nos termos da lei ; o que sendo por mim attendido mandei authoar sua petição, e subindo os autos a minha conclusão nelles dei a sentença do theor seguinte :—A'vista da declaração verso, julgo fallido José Monteiro Alves da Cruz, e declaro aberta a sua fallencia desde o dia 6 de agosto proximo findo, que fixo, para época legal da existencia della ; pelo que mando se ponham sellos em todos os seus bens, livros e papeis, e nomeio para curador fiscal da fallencia o commerciante Souvage, que prestará juramento. Pague o fallido as custas. Recife 6 de setembro de 1853. — *José Raymundo da Costa Menezes.* Em cumprimento do que convoco aos credores presentes do sobredito fallido José Martins Alves da Cruz para que compareçam no dia 15 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, em casa de minha residencia, na rua da Madre de Deos do bairro do Recife n. 1, primeiro andar, afim de se proceder a nomeação de depositarios que hão de receber e administrar provisoriamente os bens da casa fallida.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados na praça do commercio, casa das audiencias e estabelecimento do fallido.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 12 de setembro de 1853.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi.
José Raymundo da Costa Menezes.

DECLARAÇO'ES.

Bispado de Pernambuco.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano manda annunciar que pela ultima vez, no presente anno, administrará o sacramento da confirmação, no dia 18 de setembro, na igreja de S. Pedro desta cidade, começando ás 4 horas da tarde. Novamente se adverte que os adultos devem dispor-se com a confissão sacramental. Recife 30 de agosto de 1853.—Padre *Francisco José Tavares da Gama.*

— O conselho administrativo em virtude das autorisações da presidencia da provincia, em officio de 5 de agosto proximo passado, e de 13 do corrente mez tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 9. batalhão.
Panno verde escuro, covados 80.
Para o 4. batalhão de artilharia a pé.
Panno azul, covados 1,703 ; sapatos, pares 401.
Para o 2. de infantaria.
Esteiras 1800; sapatos, pares 1668 ; bandeira imperial de seda 1.
Para o 11. batalhão de infantaria.
Sapatos, pares 355.
Para o arsenal de guerra.
Papel cartuxinho, resmas 30 ; sola curtida, meios 100.
Para a companhia fixa de cavallaria, de artifices, meio batalhão de caçadores da provincia do Ceará, companhia fixa da provincia da Parahiba, 2. e 8 de infantaria.
Algodãozinho, varas 1,575 ; bonetes redondos para recrutas 50 ; bonetes compridos para o 2. batalhão de infantaria 32 ; bonetes compridos para a companhia de artifices 70 ; brim branco liso, varas 1830 ; botões brancos de ósso, duzias 600 ; botões pretos de ósso, duzias 782 : bandeira imperial de seda 1 ; casemira encarnada, covados 17; capa de brim para bandeira 1 ; capa de oleado, para bandeira 1 ; esteiras de palha 506 ; gravatas 50 ; haste para bandeira 1 ; lapis, duzias 4 ; mantas de lãa 50 ; hollanda de forro, covados 779 ; penachos de lãa para a companhia de cavallaria 31 ; peças de fitas de lãa para silhas 4 ; panno preto, covados 158 1/2 ; panno azul, covados 522; papel almaço, resmas 40 ; papel de peso, resmas 12 ; pennas, centos 8 ; sapatos, pares 1432.

As pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 22 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo do arsenal de guerra 14 de setembro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— A camara municipal do Recife manda publicar para conhecimento de todos a postura addicional abaixo transcripta, approvada provisoriamente pelo governo da provincia em 9 do corrente, a qual da publicação deste em diante passa a ter execução. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 14 de setembro de 1853. — *Barão de Capibaribe*, presidente. No impedimento do secretario, o official— *Manoel Ferreira Accioli.*

Artigo addicional ás posturas.

Fica prohibida a pratica de se conduzirem cadaveres, quér para as igrejas, quér para o cemiterio, em carros de qualquer natureza, destinados ao uso publico. Por cada infracção pagará o proprietario da cocheira ou seu administrador a multa de 30$ rs., e o duplo na reincidencia. Paço da camara municipal do Recife 11 de junho de 1853.—*Barão de Capibaribe*, presidente— *Francisco Mamede de Almeida, Francisco Luiz Maciel Vianna, Gustavo José do Rego, Antonio José de Oliveira.* Approvo provisoriamente. Palacio do governo de Pernambuco em 9 de setembro de 1853.—*Figueiredo.* Conforme — O official maior, *Joaquim Pires Machado Portella.*—Conforme. — No impedimento do secretario, o official—*Manoel Ferreira Accioli.*

Arsenal de guerra.

O arsenal de guerra precisa para os trabalhos de sua officina, de dous officiaes corrieiros, e um surrador.

— Por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, está aberto o concurso á substituição das cadeiras de inglez e francez com o prazo de 60 dias, contados da data deste. Os oppositores deverão inscrever-se até 15 dias antes do dia prefixo, na fórma dos arts. 30 e 31 do regulamento de 12 de maio de 1851. Directoria do Lyceu, 15 de setembro de 1853. — O amanuense, *Hermenegildo Marcelino de Miranda.*

— Continuam a estar em praça no paço da camara municipal do Recife, nos dias 15, 16, 17, 19 e 20 do corrente, pelos preços ja annunciados, os impostos das aferições, sobre cabeça de gado, sobre mascates e boceteiras, e os alugueis das casas da Solidade, rua Imperial, e do telheiro das Cinco-Pontas.

— O abaixo assignado, consul de Portugal nesta provincia, participa a quem possa interessar, que he elle actualmente o procurador bastante nesta cidade, da Santa Casa da Misericordia de Loanda, provincia de Angola, e que se acha legalmente autorisado para a cobrança não só de fóros, laudemios e alugueis de casas, mas de quesquer outros rendimentos que possam pertencer á mesma Santa Casa. Pelo que pede a todas as pessoas que a tal respeito tenham a tratar, hajam de dirigir-se nos dias uteis ao consulado de Portugal (casa n. 6, defronte do Trapiche Novo), nas horas do seu expediente, das 9 da manhãa, ás 4 da tarde.
Joaquim Baptista Moreira.

— A thesouraria provincial compra 150 barricas com cimento para as obras a cargo da repartição das obras publicas : as pessoas que quizerem vender semelhante genero, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria no dia 15 do corrente ao meio dia, com suas propostas em cartas feixadas, e as competentes amostras.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de setembro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Consulado de Portugal.

Achando-se pelas ultimas disposições regulamentares competentemente autorisados os empregados consulares de S. M. Fidelissima, a redigirem procurações bastantes, escripturas e outros quaesquer contratos ou documentos publicos que tenham de servir e fazer fé em Portugal e seus dominios ; assim o faço constar a quem convier, e convido a todos os subditos portuguezes residentes nesta cidade ou que a ella vierem, a quem sejam necessarios taes documentos, para que se dirijam a este consulado casa n. 6, defronte do Trapiche Novo, nas horas do seu expediente, das 9 da manhãa ás 4 da tarde. Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 13 de agosto de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está a concurso á cadeira de instrucção elementar, do primeiro grão de Cruangi ; com o prazo de 60 dias da data deste. Directoria geral 3 de setembro de 1853.—O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello.*

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, se faz publico para conhecimentos de todos os proprietarios dos embarcações empregadas no trafico dos rios navegaveis desta provincia, que em virtude dos arts. 70 e 76 do regulamento das capitanias deverão solicitar as licenças annuas, e o arrolamento das ditas embarcações, isto no prazo de 30 dias, findos os quaes se imporá as multas a aquelles que deixarem de ter semelhantes documentos. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 5 de setembro de 1853.—No impedimento do secretario.
João Roberto Augusto da Silva.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, foi apprehendido um cavallo castanho que divagava pelas ruas, e bem assim um annel de ouro com trança de cabello pelo meio, e lettras iniciaes : quem direito tiver a esses objectos, apresente-se, que dando os verdadeiros signaes, lhe serão entregues.

— Sexta-feira, 16 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, as horas e lugar do costume, ha arrematação dos seguintes bens penhorados por execuções da fazenda provincial, contra diversos da mesma, por venda, e pela quantia de 400$000 rs., a casa terrea n. 6, na rua da Soledade, pertencente a Anna Gertrudes da Conceição ; as casas meia-agua n. 21 e 23, na rua do Manoel Côco, por 250$000 rs. cada uma, pertencentes ao ex-solicitador Francisco da Costa Arruda e Mello ; na estrada de Belém, um sitio com bastantes arvoredos de fructas de differentes qualidades, baixa para capim, viveiros para peixe, com duas cacimbas, cercado de limão em parte, com portão de madeira, e boa casa de vivenda de pedra e cal, por 4:500$000 rs., penhorado a João Manoel Mendes da Cunha Azevedo ; quatro pipas vasias com torneiras, por 8$000 rs., e um telheiro coberto sobre esteios de madeira, pertencente a Candido Theodoro Rodrigues Pinto; um terreno na rua do Lobato com 30 palmes de frente e 70 de fundo, com alicerces para casa, contendo uma casa de taipa coberta de telha, por 350$000 rs., pertencente a viuva de Chrispim Marques Nogueira ; um terreno nos Coelhos, rua dos Prazeres, com alicerces para casa, por 300$000 rs., penhorado a Evaristo Mendes da Cunha Azevedo ; uma olaria na travessa do Lucca, penhorada a Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, por 300$000 rs. por venda, e na qual contém uma pequena casa de taipa ; duas casas terreas, na freguezia do Poço da Panella, na rua da Mangueira, pela avaliação de 2:575$000 rs., pertencentes a João Baptista Pereira Lobo : quem quizer arrematar ditos bens, compareça no lugar indicado. Recife 12 de setembro de 1853. — O solicitador da fazenda provincial, *José Mariano de Albuquerque.*

— Perante o conselho d'administração naval se ha de arrematar o fornecimento dos generos abaixo declarados para os navios d'armada, escaleres do arsenal e enfermaria de marinha pelo tempo de 3 mezes, a saber : azeite doce de Lisboa, e do Mediterraneo, dito de carrapato, assucar branco, arroz do Maranhão, aguardente de 20 gráos, bacalhao, bolacha, café em caroço, carne verde, dita secca, farinha, feijão mulatinho, lenha em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, espermacete de composição, e carnauba em velas : os concorrentes poderão comparecer para esse fim na sala das sessões do referido conselho no dia 16 do corrente pelas 12 horas do mesmo, munidos das amostras, e propostas em que declarem os ultimos preços, e quem os fiadores.

QUINTA FEIRA 15 DE SETEMBRO DE 1853.
TERCEIRA RECITA DE ASSIGNATURA.
Reentrada da actriz dramatica D. Joanna Januaria de Souza Bitancourt.

Depois que a orchestra tiver executado uma escolhida ouvertura, subirá a scena pela primeira vez neste theatro, o drama em 5 actos, intitulado

Clotilde de Valiry.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Clotilde de Valiry.	A Sr.ª D. Joanna.
Madama d'Armely.	» » » Leonor.
Christiano	O Sr. Amoêdo.
Lespinois.	» » Bezerra.
Bessy	» » Mendes.
Raphael Bazar	» » Senna.
José	» » Coimbra.
Commissario de policia	» » Rozendo.
Carcereiro	» » Pereira.
Criado.	» » Santa Rosa.
Soldados, officiaes de justiça, etc., etc.	

Terminará o espectaculo com a muito applaudida comedia em 1 acto,

A ESCADA DE MAÕ.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Não sendo possivel ao emprezario concluir o machinismo da peça — As Tres Cidras do Amor — escolhem esta e outras, que tem de se seguir, até que se promptifique tudo quanto he indispensavel para o bom exito no dito drama.

AVISOS MARITIMOS.

— O capitão James L. Lambert, da galera americana *Huntress* arribada a este porto na sua viagem de Sandwich Island para Nuis Bedford, precisa a risco maritimo sobre o casco e frete que conduz, para occorrer as despezas feitas, de cerca de 30:000$ de rs., os pretendentes queiram mandar as suas propostas em cartas fechadas, no escriptorio dos consignatarios Henry Forster & Companhia : na rua do Trapiche Novo, n. 8.

Rio de Janeiro.

Segue impreterivelmente no dia 25 do corrente o bem conhecido brigue escuna Laura, recebe carga por frete commodo, passageiros e escravos, os pretendentes dirijam-se aos consignatarios J. B. da Fonseca Junior : na rua do Vigario, casa n. 4, primeiro andar.

Para a Bahia.

Seguirá brevemente o hiate nacional *Fortuna*, capitão José Severo Moreira Rios, para carga ou passageiros trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 134

— Para a Bahia sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de sua carga, o veleiro hiate nacional Amelia : para o resto da carga e passageiros, trata-se com o mestre a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias, por já ter a maior parte de sua carga prompta, o bem conhecido e veleiro, hiate *Capibaribe*, para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Ceara', Maranhao' e Para'.

Segue com brevidade o brigue Conceição : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro seguirá com brevidade o brigue *Leão* por já ter a maior parte da carga prompta, o qual ainda póde receber alguma, assim como escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos : trata-se na rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim & Irmãos.

— Para o Ceará e Assú seguirá com brevidade o bem conhecido brigue *Paquete de Pernambuco* : quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, poderá dirigir-se a Manoel Gonçalves da Silva, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife.

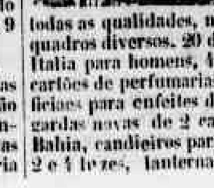
Para o Assu'

Até o dia 20, o patacho nacional, *Amargosa*, para o resto da carga, trata-se com Bernardino José Monteiro & Irmão, na rua do Queimado n. 44, ou a bordo com o mestre.

LEILO'ES.

Leilão' de batatas.

Hoje (15) haverá leilão de 600 gigos com batatas novas, chegadas ultimamente da ilha, as 10 horas, defronte da porta da alfandega.



Quinta-feira, 15 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa em ponto, o agente Antunes fará grande leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, de um completo sortimento de trastes de todas as qualidades, novos e usados, vidros diversos, quadros diversos. 20 duzias de chapeos de palha de Italia para homens, 4 duzias de ditos para meninos, cartões de perfumarias, sabonetes finos, flores artificiaes para enfeites de cabeça e para o peito, espingardas novas de 2 cannos para caçar, charutos da Bahia, candieiros para meio de sala, serpentinas de 2 e 4 luzes, lanternas diversas, livros diversos, 1 piano inglez de muito boas vozes, diversas obras de prata de lei contrastada, relogios de prata e de ouro para algibeira, diversas bijouterias de ouro folheado, e outros muitos artigos que serão entregues sem limites.

— O agente Oliveira fará leilão por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara do commercio, e a requerimento do depositario da massa fallida de Bento Joaquim Cordeiro Lima, de todas as mercadorias e armação da loja de miudezas, sita na rua do Rosario larga, n. 20, e de alguns moveis pertencentes á mesma loja, tudo em um só lote e a dinheiro de contado: sexta-feira, 16 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto, nas indicadas loja e rua.

— Candido Alberto Sodré da Motta faz leilão em seu armazem, na travessa da Madre de Deos, de diversos generos e armação da venda : no dia 15 do corrente, as 11 horas do dia.

AVISOS DIVERSOS.

— Aluga-se um mulato, com 18 annos de idade, sem vicios, muito fiel, obediente, e trabalha sofrivelmente de sapateiro ; aluga-se sómente a quem delle precisar para trabalhar pelo officio, ou para criado : na rua da Guia, n. 64, segundo andar.

Precisa-se alugar um sobradinho de um andar, proprio para uma pessoa solteira : quem o tiver dirija-se ao Passeio Publico loja n. 21.

—Ainda se continúa a vender lenços de retroz de varias côres, barretinhos para segurar o cabello de crianças, luvas com dedos e sem elles, ponto de nó, chegadas ultimamente de França ; e assim tambem solidéos para ecclesiasticos, rendas de palmo e mais, feitas com agulhas de meia, proprias para saias brancas ou toalhas, e varias peças de musica para piano, como sejam : walsas modernissimas, polkas, quadrilha dos Lombardos, e outras ; symphonias, cavatinas : no segundo andar do ultimo sobrado da rua das Cruzes, quem vai para S. Francisco, aonde tambem se incumbem de bordar a branco, a ouro e a matiz com perfeição ; a ponto de tapetes, a lãa ou sedas, paisagens, ramos ou figuras, fazer meia de qualquer forma que seja, toucas e toda e qualquer costura e bordado que se ensina e usa no paiz.

—Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a do Queimado, ha lenços de retroz de varias cores, barretinhos para segurar cabellos de crianças, ponto de nó e solidéos para ecclesiasticos, chegados ultimamente de França.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa, pagando-se mensalmente o que se ajustar : trata-se na rua da Senzalla Velha n. 96.

— Aluga-se annualmente, ou pelo tempo de festa, uma casa terrea, sita no lugar da Boa-Viagem, com commodos para uma grande familia, 10 quartos, 2 salas, cozinha fóra, e está ultimamente acabada : os pretendentes dirijam-se a rua do Hospicio n. 40.

— Aluga-se uma preta que cosinha o diario de uma casa, ensaboa e faz o mais serviço, he fiel e não he vadia : os pretendentes tratem na rua da Senzala Velha n. 112, de manhãa até as 10 horas, de tarde das 3 as 4.

Adverte-se a quem convier, que ficam transferidas as audiencias do juizo de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, para as 2 horas da tarde dos dias segundas e sextas-feiras de todas as semanas, que não forem santos ou feriados.

Aos artistas.

Precisa-se de officiaes ferreiros de forja, latoeiros de chapa e fundidores, etc. : os pretendentes, se dirijam a rua Imperial n. 118 e 120, ou na rua Nova n. 27.

— A viuva e filhos de Francisco da Costa Campello tem resolvido retalhar um sitio de terras que possuem junto a ponte dos Remedios, com frente para o rio e para estrada : quem pretender comprar parte ou todo, póde entender-se com Luiz Carlos da Costa Campello, morador defronte da capella dos Remedios.

— Precisa-se de uma ama para servir a duas pessoas, de portas para dentro, que saiba engomar bem e cozinhar : a tratar na rua Augusta, casa n. 33.

— Aluga-se uma escrava moça e sadia, com bom leite para criar algum menino ; quem a pretender, dirija-se á rua do Torres, por cima do armazem do Sr. Miguel Carneiro, terceiro andar.

Casa de commissao' de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— A quem fôr offerecido para comprar ou concertar um alfinete de peito quadrado, com vidros para pôr cabellos, o qual tinha dentro uma flor de ditos, e está com a tranqueta quebrada, traga-o a esta typographia, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se um optimo escravo, proprio para serviço interno e externo de qualquer casa, por ser muito fiel : a tratar na rua imperial n. 167.

— Precisa-se de 2:000$000 de rs. sobre hypotheca em uma casa, por tempo de um a dous annos, pagando-se os juros mensalmente ; annuncie ou trate-se com Victorino Francisco dos Santos, na rua do Rangel n. 54, ou com o cirurgião João Domingos da Silva, ao pé de Santa Rita nova, encarregados deste negocio.

— O secretario da irmandade de N. S. do Livramento, por ordem da mesa, convida á todos os irmãos para comparecerem no consistorio da mesma irmandade, no dia 18 do corrente, as 3 horas da tarde, afim de que reunidos em mesa geral, possam eleger o novo juiz que tem de reger a mesma irmandade neste presente anno, a terminar em 1854.

— Aluga-se o terceiro andar da casa do aterro da Boa-Vista n. 6 ; a fallar com F. A. de Oliveira Junior.

— Aluga-se um grande sitio com duas casas de pedra e cal, frente murada, em frente a igreja dos Afflictos : a fallar com F. A. de Oliveira Junior.

— O Sr. Bernardo José da Camara, queira vir ou mandar na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.ª

— Tem para se alugar uma escrava, que sabe cozinhar, engommar e fazer todo serviço interno de uma casa : quem pretender, dirija-se a rua de Santa Rita n. 83.

— O Sr. Jeronymo Cezar de Mello, morador em S. Amaro de Jaboatão, tenha a bondade de apparecer na rua do Queimado loja n. 33, que se lhe deseja fallar. *Francisco José Alves Guimarães.*

— Offerece-se uma ama para comprar e cozinhar : quem pretender dirija-se a rua das Aguas-Verdes n. 74.

— Ainda se precisa de uma parda ou preta forra, para ama de uma casa de pouca familia (não tendo filho) : na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Ainda se precisa por aluguel de uma preta, escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia, sabendo fazer as compras : na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Na loja da rua Nova n. 60, precisa-se de officiaes de alfaiate para obras miudas.

— Joaquim Ferreira Mendes Guimarães embarca para o Rio de Janeiro o escravo, cabra, de nome Raymundo, de 13 annos, pouco mais ou menos.

— A pessoa que annunciou querer dar 500$000 rs. a juros sob penhores de ouro ou prata, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 24.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para cobrar dividas avulsas, dando fiador a sua conducta : quem de seu prestimo quizer utilisar-se, dirija-se á rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas.

— Offerece-se um homem costumado a viajar, para correio : quem delle precisar, dirija-se ao becco das Barreiras, casa de Feliciano Vaz da Assumpção.

— Alugam-se casas para se passar a festa, com bons commodos, no sitio do Cajueiro : quem as pretender, póde dirigir-se ao mesmo sitio para ajustar.

— Agencia de passaporte, titulo de residencia, matricula de escravos, e illiminações : na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Aluga-se um moleque : na rua Velha, na Boa-Vista, sobrado de um andar, na esquina do beco de João Francisco.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio desta cidade, que deixou de ser socio e gerente da casa dos Srs. Francisco Alves da Cunha & Companhia, nesta praça, desde o 1. do corrente mez, sendo substituido pelo Sr. Joaquim Alves da Cunha, ao alcance do qual ficam todas as transacções da mesma ; esperando por isso da benevolencia de todas as pessoas com quem teve a honra de tratar durante a sua gerencia, hajam de ter a bondade desculpa-lo das faltas que por ventura commettesse ; sendo mais do seu dever respeitosamente confessar-se eternamente grato aos multiplicados obsequios, e attenções que sempre lhe prestaram.
Luiz Augusto Fernandes Vieira.

— Na rua do Trapiche Novo n. 14, acha-se aberto um armazem para fornecimento de navios, assim como café e dominó para quem quizer entreter a tarde e gozar do bom fresco.

Loteria do Rio de Janeiro.

Pelo vapor Guanabara, que esperamos chegara' do Sul, a 16 do corrente, receberemos as listas das loterias 18. das matrizes da provincia, e 4. do Estado Sanitario : os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Roga-se ao Sr. Manoel Caldas Barreto, de dirigir-se a rua da Cadeia n. 2, que se lhe deseja fallar ; isto antes de se retirar para o matto.

— Precisa-se de um homem para andar com uma carroça, e um preto que entenda de sitio : na rua do Sebo n. 35.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, que saiba fazer todo o serviço de casa, de portas para dentro, para casa de duas pessoas : no Recife, rua da Moéda n. 7, segundo andar.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos, para caixeiro de taberna : na rua Direita n. 16.

— Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar : na rua da Soledade, casa n. 40, quasi confronte a taberna e padaria n. 11.

— Roga-se ao respeitavel publico, suspenda seu juizo sobre um annuncio publicado hontem pelo Sr. Francisco de Santiago Ramos, contra o Sr. João Augusto Bandeira de Mello, pois que muito breve se farão patentes, e provarão os motivos que deram causa a um semelhante annuncio, fazendo ver ao mesmo tempo de que parte está a deslealdade e abuso de boa fé.

— Precisa-se de 200$ rs. a premio pagando-se os juros mensaes, e dá-se por segurança um escravo bom : quem quizer este negocio annuncie para se tratar.

Pao' de familia.

O proprietario da padaria detraz da matriz da Boa-Vista n. 26, pretendesno dia 15 do corrente apresentar ao publico o melhor pão que tem apparecido, e o mais acreditado no Rio de Janeiro, o qual he conhecido pelas pessoas que tem estado no Rio : sómente se vende no deposito da rua do Rangel n. 13, e na mesma padaria : as pessoas que quizerem comprar, farão as suas encommendas na mesma casa acima ; preços—um 160—um dito 80 rs.

Roubo.

No dia 10 do corrente, furtaram do primeiro andar da rua do Collegio n. 7, um relogio de ouro orisontal, com uma fita preta adamascada, o qual relogio tem o numero no lugar do registo de 66,482 : roga-se aos Srs. relojoeiros o apprehendam, e mandem avisar no Passeio Publico, loja n. 11, de Firmino José Rodrigues Ferreira, que gratificará generosamente, visto que o ratoneiro valeu-se da occasião de estar a sala do referido andar aberta.

— Ainda está por alugar o sobrado de Anecleto José de Mendonça, nos Coelhos, com grandes commodos : a tratar com o mesmo Mendonça, a qualquer hora do dia, na casa da balança nas Cinco-Pontas.

— Aluga-se o sitio do Sr. Gadu, no Manguinho, tendo grande casa de sobrado, que acommoda uma grande familia, duas cacimbas d'agua de beber, e muitas fruteiras : quem o pretender, póde ir ve-lo, e para ajustar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de José Pires de Moraes.

ATTENÇAO'.
Casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della por conta de seus donos, afiança-se o bom tratamento, e assim como segurança dos mesmos, e tambem compra-se, e paga-se bem agradando.

— Precisa-se de uma ama, com bom leite : no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva, que tenha bastante e bom leite : na rua da Gloria n. 58, ou annuncie.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua Direita n. 24.

— Arrenda-se ou vende-se um sitio na estrada do corredor de S. João, boa casa de pedra e cal, boas terras, e fundo para o rio Capibaribe : a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

— Aluga-se uma escrava, crioula, perfeita engommadeira, costureira, cozinheira e lavadeira, tanto de sabão como de barrella : quem a pretender, dirija-se á rua das Cruzes n. 39, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, o que dê fiador de sua conducta, preferindo-se nacional : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao Manguinho, a tratar com José da Costa Brandão Cordeiro.

— Aluga-se por 200$000 rs. por festa, uma excellente casa no lugar da campina da Casa Forte, com excellente sotão, muito fresca, e tem cocheira e estribaria : quem a pretender, dirija-se á rua Formosa, a quarta casa terrea, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio com a taberna sita na rua do Cotovello n. 45, sem que primeiro se entenda com o mesmo abaixo assignado.
Raymundo da Silva Gomes.

— Aluga-se uma casa, na rua do Caldeireiro, com armação para venda, na esquina da travessa do Monteiro, a qual está livre do imposto : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Precisa-se de um pequeno portuguez de 12 a 14 annos de idade, que tenha alguma pratica de taberna, para servir de caixeiro na villa de Porto Calvo ; a pessoa que estiver em taes circumstancias, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 18.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignon, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes : tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes ; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes : na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Attenção', o chezeiro.

O Sr. Joaquim Pereira da Costa Larangeiras não se póde retirar para fóra do imperio sem que primeiro salde contas com o abaixo assignado, e trate o quanto antes de lhe vir pagar, do contrario terá de ver sempre o seu nome nesta folha, e roga-se a qualquer capitão de navios de o não receber a seu bordo, sem que elle apresente recibo em como pagou ao annunciante, e se acaso o receber terão de passar por algum incommodo.
Manoel Antonio de Souza Ribeiro.

Delouche, relojoeiro,
vende e concerta relogios, por commodos preços : na rua Nova n. 11, loja de Mr. Gadault.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.
28 Rua das Cruzes 28.

Novo manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes.
Diccionario dos termos de medicina com 107 estampas, por Nysten.
Homeopathia veterinaria, por Gunther.
Tratamento das molestias de pelle, por Jahr.
Tratado da febre amarella, por Thomas.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Atlas de anotomia com mais de 800 gravuras coloridas, por Masse.
Tratamento das molestias chronicas, por Hahnemann.
Manual de anatomia, por Costa.
Homeopathia domestica, por Hering.
Homeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do homeopatha, por Haas.
Tratamento das molestias venereas e da pelle, por Attomyr.
Elementos de homeopathia, 2.ª edição, por Gosset Bimont.
Tratamento das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e posologia ou administração das dóses, traduzido do francez, por Gosset Bimont.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 8, na rua da Aurora, que tendo sido arrendado pelo Sr. Fonton, para o Sr. Corbet, de Londres, este mandou aviso de não vir, e por isso correndo esta por sua conta até novo arrendamento: quem o pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada : todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

— Acha-se a venda, ou a ser dada de emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontada com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporcões para se tornar um excellente engenho : a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

Acaba de chegar pelo ultimo navio um lindo sortimento de chapeos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de paliló, chales pretos e brancos, filões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, luvas de pellica branca para senhoras, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de furta-cores, mantas pretas de seda, imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques e muitas outras fazendas por preço commodo.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada ; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61 ; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição; no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal, e suas manas D. Senhorinha de Asseeca Bitancourt Leal de Rezende, e D. Thereza de Jesus Leal, teem aberto em sua casa uma aula de instrucção primaria para o sexo fiminino, aonde se ensina a lêr, escrever, contar, grammatica nacional, arithmetica, francez, inglez, musica vocal, dansa, e toda qualquer faculdade que os pais queiram mandar ensinar as suas filhas; ensina-se a coser, cortar, bordar de diversas qualidades, labyrinthos de passado e de encher, fazer carundé e outras obras, proprias do sexo: os pais que as quizerem honrar confiando-lhes suas prezadas filhinhas ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão em estudos, como em tudo quanto toca a boa educação, e promette trata-las com toda a delicadeza, para o que poderão ser procuradas, na rua de Santa Rita (outr'ora Fagundes) n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado, ao pé do de varanda encarnada.

— Na rua do Trapiche n. 5, precisa-se de um escravo cozinheiro para ajudar outro, e outro escravo para todo o serviço de casa.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Jardim n. 71, com commodos para familia: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar.

— Arrenda-se na matta da Torre, um sitio com casa de pedra e cal, quartos para feitor e escravos, curraes para vaccas, todo cercado, baixas com capim, que sustentam 5 vaccas com crias; assim como vendem-se 5 vaccas com crias : a tratar na matta da Torre, sitio do leão.

COMPRAS.

— Compra-se todo o travejamento para a coberta do Hospital Pedro II : a tratar com o director Antonio José Gomes do Correio.

— Compram-se escravos, pagam-se bem agradando; e recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della : na rua da Gloria n. 7.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro : na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea, inda mesmo pequena, que tenha quintal e poço, em qualquer freguezia desta cidade, preferindo-se a da Boa-Vista : na rua da Gloria n. 80, se dirá quem compra.

— Compra-se uma casa terrea soffrivel, no bairro de Santo Antonio ou S. José, que tenha bom quintal, preferindo-se nas ruas Direita, Aguas Verdes, Hortas, Camboa do Carmo, Flores e Cruzes: quem tiver, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se a rua da Viração n. 9.

— Compra-se um escravo, crioulo, de 12 a 15 annos, de bonita figura, e sem vicios; paga-se bem, agradando : na rua do Trapiche n. 9.

— Compra-se uma carroça para trabalhar com um boi, em meio uso : quem a tiver, entenda-se com João Manoel de Siqueira, na Camboa do Carmo, taberna n. 4.

— Compra-se uma casa terrea, em qualquer um dos bairros desta cidade : a tratar na rua Velha numero 123.

VENDAS

Redes alcochoadas de côr

muito grandes e de bom gosto : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Nesta casa, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, está a venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria de Nossa Senhora do Livramento, cujas rodas andam infallivelmente no dia 30 do corrente.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Decimos	$600
Vigesimos.	$320

— Vende-se uma linda garrota tourina : na Capunga, sitio de Mr. Dubourcq.

— Vende-se porção de lenha de 1 a 3½ palmos de grossura, e 5 de comprido, muito boa para olaria, ou refinação, posta no porto, que o comprador quizer, a 3$200 rs. o cento : na rua larga do Rosario n. 9, se dirá quem tem.

SERPENTINAS.

Acaba de chegar uma pequena porção de ricos e elegantes modelos, todas de 6 luzes; e bem assim um excellente lustre de 8 luzes, ao gosto moderno : vendem-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

Cartas finas para voltarête.

Vendem-se cartas muito finas para voltarête, pelo diminuto preço de 640 rs. o baralho : na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 57, de Affonso Pedroso do Amaral Brandão.

— Vendem-se umas vaccas para refazerem, umas com crias e outras solteiras : quem as quizer ver, póde dirigir-se ao Salgadinho da passagem de Olinda, que se fará todo o negocio.

VARIADO SORTIMENTO DE PAPEL.

Chegou recentemente, sendo almaço, de peso, paquete, de copiar cartas, e de imprimir, tanto branco, como de côres ; tudo da melhor qualidade que vem ao mercado : na rua do Trapiche n. 16.

— Na loja da travessa do Corpo Santo, confronte ao lado do passo n. 29, existe um sortimento de calçados e aviamentos para os ditos, vende-se tudo por preços rasoaveis, a vontade dos compradores ; assim como faz-se calçados de encommenda de todas as qualidades, com asseio e promptidão.

NA RUA NOVA, LOJA NOVA N. 16.

Vendem-se madapolões finos, ao barato preço de 3$000, 3$500, 4$000, 4$500, e 4$800 rs. a peça ; chitas de côres fixas, bonitos padrões, claros e escuros, a 4$000, 5$000, 5$500, e 6$000 rs. a peça, e o covado a 120, 140, 160, e 180 rs.

PARA ESCRAVOS.

Vende-se algodão encorpado, para roupa de escravos, pelo baixo preço de 100 rs. a jarda : na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se um jogo de bancas de jacaranda de meio uso, uma mesa de jantar, um par de mangas de vidro, no becco Largo, n. 207.

Sao' os verdadeiros.

Na rua da Cruz, n. 57, vendem-se charutos de S. Felix de Brandão, mais barato que em outra qualquer parte.

Aos senhores de engenho.

Vendem-se por preço muito commodo, formas de ferro batido para assucar, em casa de C. J. Astley & Companhia : na rua do Trapiche, n. 3.

Piano.

Vende-se por preço muito commodo, um forte piano de cauda, do celebre autor — Browood — de uma construcção muito solida e proprio para resistir a humidades de casas terreas, e por isso optimo para se ter nos sitios : na rua da Cruz, n. 34.

Carne de sol.

Vende-se carne de sol muito nova e gorda : na rua da Senzala Nova, n. 22.

— Vende-se um bonito cavallo bom andador, baixo, novo, manso e sem achaques : a tratar na rua Imperial, n. 167.

— Vende-se uma escrava que engomma e cozinha bem o diario de uma casa, e tem boa conducta : na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

— Vende-se uma crioula de meia idade, a qual lava de sabão e barrella, he boa cozinheira, refina assucar, a qual vende-se por um preço desgraçado : quem a pretender dirija-se a rua do Nogueira, n. 25, segundo andar.

Ao bello madamismo pernambucano.

Vendem-se riquissimos pentes de tartaruga para atar cabello, dos melhores que tem vindo a este mercado pelo diminuto preço de 5$500 rs. : na rua do Queimado, nova loja de miudezas, n. 57, de Affonso Pedroso do Amaral Brandão.

Aos senhores academicos.

Vendem-se luvas de pellica de superior qualidade, muito novas, pelo diminuto preço de 1$000 rs. o par : na rua do Queimado, nova loja de miudezas, n. 57, de A. P. A. Brandão.

Muita attençao' ao barateiro.

Na rua do Queimado, nova loja de miudezas, n. 57, de Affonso Pedroso de Amaral Brandão ; vendem-se luvas de pellica de ponto inglez para homem e senhoras, pelo diminuto preço de 1$000 o par, ditas de seda traçadas de côres para homem e senhora, a 1$600 e 1$800 ; ditas brancas de torçal as mais delicadas possiveis, a 1$600 o par ; ditas de torçal pretas para senhoras, homens e meninos de qualquer tamanho ; ditas de fio da escocia mescladas, para meninas e senhoras ; meias de seda brancas para senhora, a 2$500 rs. o par ; muito lindos e modernos chapeos de sol de seda de côres para homem, pelo diminuto preço de 8$000 cada um ; e outras muitas miudezas que se vendem muito mais baratas do que em outra qualquer parte, a dinheiro a vista só para adquirir freguezia.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000$000.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da 4.ª loteria do estado sanitario, cuja lista se espera no vapor de 16 ou 18 ; a elles, se querem tirar bom premio.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade de 16 a 18 annos, a qual cozinha o diario de uma casa, e cose costura grossa, não tem vicio nem achaque algum : na rua dos Martyrios n. 36, taberna.

— Vende-se uma masseira e todos os mais pertences de uma padaria, com pouco uso, por 70$000 rs. : no aterro da Boa-Vista n. 58.

— Vende-se no fim da rua da Concordia, ao voltar para a rua Augusta, armazem de materiaes, de Sampaio & Magalhães, tijolos de todas as qualidades, telha, cal, area fina e grossa, e tudo mais pertencente a pedreiro, de muito boas qualidades e por preço commodo, e manda-se botar nas obras com muita promptidão.

— Vendem-se 4 escravos moços, que servem para todo o serviço, 1 negra que engomma bem e cozinha o diario, uma linda negrinha de 10 annos, tudo por preço muito em conta : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se um bonito carneiro muito grande, proprio para menino andar montado, e um braço de balança de Romão & Companhia : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

— Vende-se um pardo de 18 annos, muito linda figura para pagem ou boleiro, official de sapateiro, e tem a melhor conducta possivel : na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 25 annos, boa figura, cozinha, lava roupa muito bem, e faz todo serviço de uma casa : na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma casa terrea, sita na travessa do Serigado, e antigamente becco da Carvalha, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal, cacimba, e em chãos proprios, livre e desembaraçada de hypotheca : trata-se na casa acima n. 3.

— Vende-se a 2$240 rs. cada arroba, de muito boa bolacha, feita de farinha de trigo, excellente para escravos : na padaria da rua larga do Rosario numero 48.

Chitas de barra.

Vendem-se chitas finas, de barra, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs., o covado : na rua Nova, loja nova n. 16.

Ao barato.

Vende-se cambraia de salpicos, com 8 varas cada corte, pelo barato preço de 3$500 rs. ; cassas francezas de bonitos padrões, a 3$000 rs. o corte ; vestidos de cambraia branca de barra, a 4$000 rs. ; riscado francez, muito largo, a 280 rs. : na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se um casal de pavões, e mais dous solteiros : na Soledade n. 42.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas, de côres fixas, bonitos padrões, claros e escuros, a 120, 140, 160, 180, e 200 rs. o covado : na rua Nova, loja nova n. 16.

Cal virgem de Lisboa.

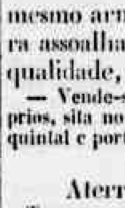
Ha para vender barris de cal nova, vinda de Lisboa na barca *Margarida*, he a mais nova que existe : na rua de Apollo n. 18, ou na praça do Commercio, escriptorio n. 6.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo ; na Bahia, Lima & Irmãos ; em Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas ; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite ; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Sellins inglezes.



Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa : no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42. No mesmo armazem vendem-se oleados para assoalhar salas, muito ricos, tanto em qualidade, com em gosto de desenho.

— Vende-se a casa terrea n. 84, em chãos proprios, sita no melhor lugar das Cinco Pontas, com quintal e portão : a tratar na mesma.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

BANHA FRANCEZA.

Vende-se banha franceza em latas de 2 a 3 libras cada uma, assim como a libra, meia libra e quartas, pelo diminuto preço de 1$000 rs., a libra : na rua do Queimado loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello : vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador : a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por celindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina : nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte :

Fatias da rainha por. . .	800
Idem idem imperiaes . .	800
Idem de familia	800
Araruta de ovos	640
Biscoito de amante. . . .	400
Araruta pura	400
Idem laranjas.	400
Bolachinha ingleza. . . .	200
Fatias doces	240
Biscoito doce.	240
Biscoitinhos	320

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool : em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vende-se um preto de todo serviço, bem comportado, por ordem de uma pessoa de fóra : no aterro da Boa Vista n. 60.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs. ; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs. : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo : no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado : na rua do Crespo, loja n. 6.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, do que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder :

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores. (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel ; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ¼ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte ; e para fechamento de contas um restante de potassa americana : na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands : na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 ℔ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pao : a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte : vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregal-o no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se uma casa terrea, na povoação dos Afogados, na rua de S. Miguel n. 77, em chãos proprios : a tratar na rua Direita n. 129.

Na loja de 6 portas em frente da igreja do Livramento.

Vendem-se cortes de chita franceza com tres babados, fazenda muito fina a 2$500 cada corte, chitas finas para cobertas a 200 rs. o covado.

— Vende-se farinha de mandioca, de superior qualidade, em saccas de dous e meio alqueires, do Rio de Janeiro : no armazem em frente do trapiche do algodão n. 20.

Que principio !

Vende-se uma taberna, na estrada dos Remedios, muito propria para um principiante, por estar bastante afreguezada e ter de fundo pouco mais de 200$000 rs. ; vende-se a dinheiro ou a prazo : a tratar com Tasso & Irmãos, na rua do Amorim n. 35.

Superior fumo em folha,

vende-se em casa de Tasso Irmãos.

TRIESTE--SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço : no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado : vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia do Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres ; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente : na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Farinha de mandioca,

a mais superior, que ha em Pernambuco, a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa Catharina, fundeado na praia do Collegio, ahi vende-se á preço commodo, e tambem trata-se do ajuste da mesma, na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6.

A 3,600 o par.

Continua-se a vender sapatões de lustre para homem, obra muito boa, a 3$600 o par, dinheiro á vista : no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

— Vende-se o romance — Vinte annos depois, ou os tres mosqueteiros — por Alexandre Dumas, um dos melhores deste autor, em 5 volumes, contendo 11 tomos, por mui diminuto preço : na rua das Cruzes, loja de encadernador n. 29.

Cal virgem.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, existem poucos barris, com superior cal em pedra, chegada de Lisboa, ha poucos dias, na barca Margarida.

Sebo refinado

Vende-se no deposito de carnaúba, rua da Cruz n. 19.

— Vendem-se 10 escravos de bonitas figuras, sendo uma negrinha muito linda, de 10 annos de idade ; 3 escravas proprias para todo serviço de uma casa ; 5 ditos de todo serviço, e 1 mulato carapina : na rua Direita n. 3.

— Vendem-se, em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 52, relogios de ouro, patente inglez, tanto para senhoras, como para homens, sendo os de homens de sabonete, de um dos melhores autores de Liverpool.

— Vende-se a loja de fazendas, da rua do Passeio n. 21, com poucos fundos : a tratar na mesma.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez : na rua da Cruz n. 4.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente : em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto : vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8. : no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas ; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia : no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO
na
RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptо, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs. ; de ourelo branca, a 3$500 rs. ; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado ; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs. ; dito verde, 2$800 e 4$000 rs. ; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs. ; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço : na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

Na loja de 6 portas em frente da igreja do Livramento.

Vendem-se chitas de côres com muito bom panno a 5$000 rs. a peça, e o covado a 140 rs., lenços de cambraia brancos, ditos com barra de côres, a 160 rs. cada um ; ditos para meninos, a 80 rs. ; alpaca de côres lisa e de quadros, a 240 rs. o covado ; riscadinho de linho para jaquetas e palitós a 200 rs. o covado ; panno fino verde e côr de rapé proprio para palitós, a 2$000 o covado ; chales pretos de lãa para luto, e meias muito finas para meninas.

Na rua do Crespo, loja n. 4. de Antonio Francisco Pereira,

vendem-se : a 16$000 rs., palitós de panno fino preto e de côres, os melhores que tem vindo a este mercado ; a 10$000 rs., palitós de alpaca de côres e preto, fazenda a mais fina que he possivel ; a 8$000 rs., côrtes de kelvinas de seda de quadros escocezes com 15 covados cada côrte ; a 5$500, peça de chita escura de cor fixa com 38 covados ; a 3$200, covado do panno fino de cores e preto, o melhor que he possivel ; a 2$000 rs., covado de casemira de uma só côr, propria para forro de carro ; a 240 rs., covado de chita franceza, a mais fina que tem apparecido, de tinta fixa e gosto moderno ; a 640 rs., cambraia franceza com babadões e guarnições, fazenda a melhor em gosto que tem chegado de Paris ; a 4$000 rs., duzia de lenços brancos de puro linho.

Fazendas para luto.

Vendem-se chitas pretas, a 6$500 a peça, e 180 o covado, princeza superior, a 800 rs. o covado, lila fina, a 360, merinó muito fino, a 3$200 o covado, alpaca fina, a 720, dita superior, a 1$000 rs. o covado : na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vendem-se queijos de Minas, frescaes, erva mate muito nova, assim como cuias e bombilhas para tomar o mesmo, presuntos para fiambre, biscoitos e bolachinhas de soda, vinhos do Porto, Lisboa, Muscatel, Setubal, Madeira secca, Bourdeaux, licores finos, champagne, e outros muitos generos, por preço commodo : no armazem da rua do Vigario n. 11.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro, por preço commodo, para fechar contas : em casa de Rothe & Bidoulac : na rua do Trapiche n. 12.

— Vende-se um arreio completo para um cavallo, muito proprio para cabriolete, novamente chegado de França, e muito em conta : em casa de F. Sauvage & Companhia, na rua da Cruz n. 8, e tambem vendem-se muito boas vaquetas, para cobertas de carros.

— Vende-se um sitio na praia de S. Francisco : trata-se em Fóra de Portas n. 145, segundo andar.

— Na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & Companhia, ha para vender, além de grande e variado sortimento de fazendas do melhor gosto, chapeos de palha finos, da Italia, de abas dobradas e singelas, tanto para homens como para meninos, sendo estes a preço de 2$500 e aquelles a 3$000 rs. cada um : na mesma casa vende-se tambem chocolate hamburguez o mais fino que he possivel, a preço de 1$000 rs. a libra.

Zulmira.

Zulmira he uma fazenda de seda de um tecido e côres taes, que encanta a todas as pessoas que a vêem ; serve para magestosos vestidos, para senhoras irem ao theatro, saráos, visitas etc. etc. etc., vende-se somente no grande estabelecimento de fazendas baratas da rua do Crespo. n. 11, e Collegio, n. 2, pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprомptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte :

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne.

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ½ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia : na loja da rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba.

Continua-se a vender a mais superior cera de carnaúba, que ha neste mercado, em porção e a retalho : no armazem da rua da Cruz confronte o chafariz n. 19.

FUNDIÇÃO
D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Brim trançado amarello de puro linho, a 1,440 rs. o corte,

vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se superior cal de Lisboa, por preço rasoavel : na rua do Vigario, armazem n. 7.

— Vende-se o mais superior chocolate francez que tem vindo, e diversas qualidades de conservas alimentares, muito boas para sopa e mais proprias para embarcadiços : na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62. No mesmo armazem tambem se vende muito boa colla do Rio Grande.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pinho de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo : na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo : na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

— Vende-se uma porção de lãa de casas : no pateo do Terço n. 21.

Fazendas baratas.

Vende-se vestidos brancos de cambraia, com barra de côres, ditos bordados, ditos de cassa pintados de uma a cinco ordens de babados, ditos lisos, ditos de salpicos, ditos rendados, ditos de cassa chita, cortes de chita de barra, chitas de côres fixas de 120 a 200 rs. o covado ; manteletes pretos e de côres, a 12$ rs. ; setim de côres, a 900 rs. o covado, chales de lãa e algodão, a 1$280 rs. ; ditos de lãa e seda, a 2$ rs. ; ditos finos, a 3$000 rs. ; lenços brancos com barra de cor para meninas, a 1$000 a duzia, e 100 rs. o lenço ; ditos de cambraia para senhoras, a 300 rs. ; ditos rendados com bico, a 320, 400 rs., ditos bordados a relroz com bico, a 480 rs. ; ditos de seda, 1$800, 2$240 ; meias para meninas de 5 a 12 annos de 240 a 400 rs. ; ditas para senhoras de 3$200, 4$500 e 5$500 rs. a duzia ; cassas de quadros e de listras para babados a 2$400 rs. a peça ; cassa lisa de 480 a 720 rs. a vara, baetilha para coeiros, a 140 rs. o covado, damasco de lãa, a 900 rs. ; e outras muitas fazendas que se venderão baratas, para adquirir freguezia : na rua Nova, loja nova, n. 16.

— Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, ainda tem mais tres pianos de optimo tom, para venderem-se.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas ; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

Vende-se um par de bancas de abrir, de jacaranda', obra bem acabada, e que não he foleada : na rua de Hortas n. 62, casa terrea que tem a frente pintada de azul, e portadas brancas.

RAPÉ PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste repé, o mais fresco que tem vindo pela galera *Margarida*.

Calçado francez barato.

No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se o seguinte calçado francez, a dinheiro a vista, pelos preços abaixo, e recommenda-se as pessoas que virem este annuncio, que venham examinar o calçado, pois não deixarão de comprar.

Botins de bezerro, par	7$000
Sapatões de lustre, par	4$600
Ditos da Russia, par.	6$000
Borzeguins elasticos, par. . . .	7$200
Ditos com botões, par.	7$000
Sapatos para dansa, par. . . .	5$200
Ditos com salto, par.	4$500
Sapatões para menino, par . . .	4$000

Deposito de potassa.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, existe superior potassa do Rio de Janeiro ; assim como da America, a preço razoavel.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se o verdadeiro vinho Bordeaux, em barris, champagne da melhor qualidade, em gigos, licores de Absinth e Kirssh ; tudo vende-se pelo mais barato preço possivel : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se diversas peças de ouro, proprias para uso, como sejam cordões, imagens, redomas, botões, etc., tambem se vendem algumas obras de diamantes, e differentes peças de prata, em bom estado, e tudo sem feitio : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

— Vende-se um cabriolet muito leve e bem construido, por preço muito commodo : na rua dos Prazeres, cocheira nova.

— Vendem-se batatas superiores, a 1$000 rs. da arroba, extracto de losna, a 800 rs. a garrafa, chá preto, homeopathico, a 1$600 a libra : na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de novo.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ainda se acha fugido o escravo, crioulo, de nome Augusto, que fugio no dia 22 de junho ; alto, secco, feições regulares, e quando falla costuma pestiscar com os olhos : roga-se as autoridades policiaes que delle tiverem noticias, de o pegar e levar a sua senhora, que mora na rua Formosa, na quarta casa terrea, que será generosamente recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 40 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas ; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descansado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos : roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Do abaixo assignado desappareceu um seu escravo de nome Ignacio, de 25 annos de idade, no dia 20 de fevereiro do corrente anno, da propriedade de Mulata, da freguezia de Tracunhaem, termo da comarca de Nazareth, o qual tem os signaes seguintes : de boa altura, cheio do corpo, as pernas grossas, os pés grandes e chatos, tem uma ferida esponjosa no dedo grande do pé direito, e outra ferida menor no dedo do outro pé, cara larga, e as queixadas, o queixo fino, sem barba, a vista baixa, e a baixo do olho esquerdo tem uma marca de ferida : quem o apprehender, se recompensará com generosidade.—*Paulo Ribeiro de Amorim.*

— Desappareceu no dia 6 do corrente, um mulato que de nome Manoel, levando vestido calça de brim branco, e camisa de madapolão, e suppõe-se que se acha nesta cidade, em consequencia de haver sido encontrado : roga-se portanto as autoridades policiaes, e aos capitães de campo a captura delle, levando-o a rua larga do Rosario, no segundo andar do sobrado n. 21, defronte da botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

— Desappareceu da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 10, defronte do theatro velho, a escrava Thereza, preta, de nação Cabinda, baixa, grossa, beiços salientes, e calcanhares rachados, tem 30 annos de idade, pouco mais ou menos, e cicatriz em fórma de talho, no rosto ao pé do ouvido ; levou vestido de chita amarella e roxa, panno da Costa, e em um dos pés um pedaço de corrente que se desprendêra : quem a apprehender e entregar na dita casa, será recompensado.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes : levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes : quem o pegar leve ao mencionado engenho que será bem recompensado de seu trabalho.

Pern. : — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.